

Alzira Moreira Mendes

**FATORES ASSOCIADOS AO (IN)SUCESSO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE  
INGLÊS DO 3º CICLO NUMA ESCOLA DO FUNCHAL**



Porto, maio de 2017



Alzira Moreira Mendes

**FATORES ASSOCIADOS AO (IN)SUCESSO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE  
INGLÊS DO 3º CICLO NUMA ESCOLA DO FUNCHAL**



Porto, maio de 2017

Alzira Moreira Mendes

**FATORES ASSOCIADOS AO (IN)SUCESSO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE  
INGLÊS DO 3º CICLO NUMA ESCOLA DO FUNCHAL**

Trabalho apresentado à Universidade Fernando  
Pessoa como parte dos requisitos para *obtenção do  
grau de Mestre em Administração Escolar e  
Administração Educacional*, sob orientação da  
Professora Doutora Fátima Coelho.

## RESUMO

Nos últimos anos, tem-se assistido, numa escola do Funchal, a um aumento preocupante do insucesso escolar na disciplina de Inglês. Cada vez mais se constata a existência de alunos desmotivados e que apresentam baixos rendimentos escolares.

A procura de razões para o insucesso escolar tem sido, desde há muitos anos, uma preocupação partilhada não só por professores, mas também por pais e por investigadores. Os estudos realizados sobre esta temática atribuem a responsabilidade pelo (in)sucesso escolar a uma pluralidade de fatores, intrínsecos e extrínsecos aos alunos, o que leva a compreender que não há uma forma única de encarar este fenómeno.

Com este projeto de intervenção, pretende-se compreender os fatores que conduzem ao (in)sucesso na disciplina de Inglês numa escola do Funchal, tendo como linha de partida o ponto de vista dos alunos e dos docentes que lecionam esta disciplina, e encontrar estratégias que conduzam a uma melhoria do sucesso naquela disciplina.

Para atingir os objetivos pretendidos, foram levados a cabo *focus groups* com alunos e professores daquela escola, tendo no total, participado 14 alunos e 3 professoras que lecionam a disciplina de Inglês.

Chegou-se à conclusão que o sucesso escolar depende de uma multiplicidade de fatores, que vão desde o comportamento, empenho e estudo por parte dos alunos, às estratégias utilizadas pelos professores na leção da disciplina. Foi salientado, também, o papel importante dos encarregados de educação, nomeadamente no que se refere à sua participação na vida escolar dos seus educandos.

**Palavras-chave:** (In)Sucesso escolar, alunos, escola, motivação

## ABSTRACT

Over the last years, there has been, in a school in Funchal, a worrying increase of school failure in the English subject. There are more and more unmotivated students, showing low school results.

Looking for reasons for school failure has been, for many years, a concern shared not only by teachers but also by parents and researchers. Studies on this topic attribute responsibility for school success / failure to a plurality of factors, intrinsic and extrinsic to the students, which leads to understand that there isn't a unique way of looking at this phenomenon.

With this intervention project, it is intended to understand the factors that lead to the success / failure in the English subject in a school in Funchal, according to the point of view of students and teachers of English, and find strategies that lead to improved success in that subject.

In order to achieve the intended objectives, focus groups were carried out with students and teachers of that school, with a total of 14 students and 3 teachers of English.

It was concluded that school success depends on a multiplicity of factors, ranging from the behavior, commitment and study by the students, to the strategies used by the teachers in the teaching of the subject. It was also stressed the important role of parents, particularly as regards their participation in the school life of their children.

**Keywords:** School success / failure, students, school, motivation

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Professora Doutora Fátima Coelho, pelos ensinamentos, pelos conselhos sábios e, principalmente, pela forma como sempre me motivou e me fez acreditar no meu trabalho.

Aos meus alunos, por me fazerem querer ir sempre mais além e chegar sempre mais longe nesta profissão tão bela e tão nobre, mas por vezes tão ingrata, principalmente quando se trata da luta constante que travamos contra o insucesso.

À minha colega e amiga Verónica, pelos momentos de partilha e desabafos.

À Gabriela, à Joana e à Raquel, pela amizade e carinho.

À minha família, pelo exemplo de força e persistência, principalmente à minha irmã, que sempre foi, e continua a ser, a minha heroína e um modelo a seguir.

Ao meu marido e ao meu filho, por estarem sempre ao meu lado, mesmo nos momentos em que não sou a pessoa mais fácil do mundo.

## ÍNDICE

	Pág.
Resumo .....	v
Abstract .....	vi
Agradecimentos .....	vii
Introdução .....	1
I. Revisão da literatura .....	3
1. Sucesso e insucesso escolar: conceitos e modelos .....	3
2. Fatores associados ao insucesso escolar: resultados de estudos empíricos .....	6
3. Estratégias e programas promotores do sucesso escolar .....	10
4. Estratégias pedagógicas com vista à promoção do sucesso escolar na disciplina de Inglês .....	14
II. Problemática e objetivos do estudo .....	17
III. Metodologia .....	18
1. Procedimentos e instrumentos .....	18
2. Caracterização dos participantes .....	21
IV. Apresentação dos dados obtidos .....	22
1. Análise do <i>focus group</i> com os alunos .....	24
2. Análise do <i>focus group</i> com as professoras .....	40
V. Proposta de projeto de intervenção .....	47
VI. Cronograma do projeto de intervenção .....	50
VII. Considerações finais .....	50
Referências bibliográficas .....	53
Anexos .....	58
Anexo 1 - Pedido de autorização ao Presidente do Conselho executivo para a realização dos <i>focus groups</i> com os alunos .....	59
Anexo 2 -Declaração de consentimento informado (Encarregados de Educação)	60
Anexo 3 - Guião para o <i>focus group</i> com os alunos .....	61
Anexo 4 - Guião para o <i>focus group</i> com os professores .....	62

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Línguas mais utilizadas na Internet	14
<b>Figura 2</b>	Representação da percepção do conceito de sucesso escolar por parte dos alunos (G1 e G2)	25
<b>Figura 3</b>	Representação da percepção do conceito de insucesso escolar por parte dos alunos (G1 e G2)	27
<b>Figura 4</b>	Representação da percepção das causas do insucesso escolar por parte dos alunos (G1 e G2)	30
<b>Figura 5</b>	Representação da percepção dos alunos quanto ao seu papel no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G1 e G2)	32
<b>Figura 6</b>	Representação da percepção dos alunos quanto ao papel de outros intervenientes no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G1 e G2)	37

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Dimensão: Sucesso escolar (G1)	24
<b>Quadro 2</b>	Dimensão: Sucesso escolar (G2)	24
<b>Quadro 3</b>	Dimensão: Insucesso escolar (G1)	25
<b>Quadro 4</b>	Dimensão: Insucesso escolar (G2)	26
<b>Quadro 5</b>	Dimensão: Fatores associados ao insucesso escolar (G1)	27
<b>Quadro 6</b>	Dimensão: Fatores associados ao insucesso escolar (G2)	28
<b>Quadro 7</b>	Dimensão: O papel dos alunos no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G1)	31
<b>Quadro 8</b>	Dimensão: O papel dos alunos no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G2)	31
<b>Quadro 9</b>	Dimensão: O papel de outros intervenientes no processo educativo dos alunos, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G1)	32
<b>Quadro 10</b>	Dimensão: O papel de outros intervenientes no processo educativo dos alunos, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G2)	33

<b>Quadro 11</b>	Dimensão: Sucesso escolar (grupo de professoras)	38
<b>Quadro 12</b>	Dimensão: Insucesso escolar (grupo de professoras)	38
<b>Quadro 13</b>	Dimensão: Fatores associados ao insucesso escolar (grupo de professoras)	39
<b>Quadro 14</b>	Dimensão: Estratégias de promoção do sucesso escolar na disciplina de Inglês (grupo de professoras)	414
<b>Quadro 15</b>	Dimensão: O papel de outros intervenientes no processo educativo dos alunos, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (grupo de professoras)	43
<b>Quadro 16</b>	Proposta de projeto de intervenção	47

### ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Caraterização do grupo de discussão 1	20
<b>Tabela 2</b>	Caraterização do grupo de discussão 2	20
<b>Tabela 3</b>	Caraterização do grupo de discussão 3	21
<b>Tabela 4</b>	Percentagens de níveis negativos - Inglês - 3º ciclo, anos letivos 2010/11 a 2014/15	22

### ÍNDICE DE SIGLAS

CEF – Curso de Educação e Formação
CNE – Conselho Nacional de Educação
ME - Ministério da Educação
OCDE – Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PCA – Percurso Curricular Alternativo
PEPT - Programa de Educação Para Todos
PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação
PIPSE - Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo
PMSE - Programa Mais Sucesso Escolar
TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

## INTRODUÇÃO

Qualquer trabalho de intervenção educativa deve ter como objetivo principal contribuir para solucionar um determinado problema, devendo o docente empenhar-se por trazer algo de importante para a sua compreensão e resolução.

Desde há alguns anos que, na escola em estudo, se verifica um aumento do insucesso na disciplina de Inglês, no 3º ciclo. Este é, sem dúvida, um assunto preocupante, por se considerar que é uma das maiores causas da desmotivação dos alunos, que, conseqüentemente, leva a um aumento do insucesso. Estamos, pois, perante um efeito bola de neve que urge travar. Num mundo em constante mudança, o futuro dos alunos está cada vez mais dependente da educação e formação que recebem, devendo essa ser a principal preocupação dos professores, principais atores no processo de ensino, educação e formação.

A escola tem que ser capaz de dar oportunidade a todos os alunos de mostrarem aquilo de que são capazes, porque, tal como dizia Albert Einstein, todos somos génios, mas se julgarmos um peixe pela sua capacidade de trepar a uma árvore, ele viverá a sua vida inteira a acreditar que é estúpido.

Na tentativa de combater o insucesso educativo, várias reformas e programas têm sido implementados pelos sucessivos governos, a maioria dos quais não têm surtido o efeito desejado, já que, a cada mudança governativa, tem lugar uma mudança das políticas educativas, não havendo tempo nem espaço para se aferir da (des)adequação das medidas implementadas.

Verifica-se que, apesar dos recursos proporcionados às escolas com o objetivo de prevenir o insucesso e evitar o abandono escolar precoce, das estratégias de intervenção e das atividades e responsabilidades dos diversos atores, os resultados alcançados estão longe das metas idealizadas.

É um facto que, e de acordo com vários autores, os professores remetem o insucesso dos alunos, no geral, para a falta de estudo e falta de motivação para aprender, motivada pelas baixas expectativas face ao futuro, sendo que, e segundo Pires et al. (1991), o deficiente acompanhamento por parte dos pais/encarregados de educação é, também, um fator preponderante.

Sendo estas as causas possíveis, importará compreender os fatores que conduzem a um cada vez mais elevado insucesso e analisar, numa perspetiva mais sistémica, as diferentes dimensões que poderão estar por detrás deste fenómeno.

O objetivo deste projeto de intervenção é, pois, clarificar e compreender os fatores que conduzem ao insucesso na disciplina de Inglês do 3º ciclo numa escola do Funchal, para que possam ser introduzidas e implementadas medidas que melhorem a situação.

Posto isto, este trabalho encontra-se dividido em cinco partes. Numa primeira parte pretende-se apresentar uma revisão da literatura existente relativa à temática do (in)sucesso escolar, nomeadamente no que diz respeito aos conceitos e modelos, bem como aos fatores a ele associados. Pretende-se, também, nesta primeira parte, apresentar algumas estratégias e programas promotores do sucesso escolar, definidas pelo Sistema Educativo português, e, ainda, estratégias pedagógicas com vista à promoção do sucesso escolar especificamente na disciplina de Inglês.

Na segunda parte, de cariz metodológico, definem-se as perguntas de partida e os objetivos do estudo e faz-se a caracterização dos participantes, bem como dos procedimentos e instrumentos utilizados neste estudo. Na terceira parte do projeto, apresentam-se e analisam-se os resultados obtidos, no que concerne aos fatores associados ao insucesso escolar na disciplina de Inglês. Na quarta parte, apresenta-se uma proposta de projeto de intervenção, com vista à melhoria do sucesso escolar na disciplina de Inglês e o respetivo cronograma. Na quinta e última parte, procede-se às considerações finais relativas a este projeto de intervenção.

## I. REVISÃO DA LITERATURA

### 1. Sucesso e insucesso escolar : conceitos e modelos.

Desde há uns anos a esta parte que se tem assistido, na sociedade em geral, a uma acesa discussão acerca da problemática do insucesso educativo, tentando-se, simultaneamente, chegar a uma conclusão quanto aos fatores e causas a ele associados. Apesar dos vários estudos realizados, esta não se tem verificado uma tarefa fácil, dada a complexidade do conceito e de todas as variáveis que engloba, desde o aluno em si até aos fatores socioculturais, passando, obviamente, pelo próprio sistema escolar e educativo, não esquecendo nunca que vivemos num mundo multicultural em constante mudança, devido, essencialmente, à globalização. Mas antes de falar dos fatores associados à problemática do insucesso educativo, convém defini-lo, tentando, assim, compreender mais profundamente este conceito.

Definir (in)sucesso educativo é um processo árduo, já que este conceito é tudo menos linear e tem tanto de complexo como de multiforme.

Etimologicamente, e de acordo com o Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa (Fontinha, s.d), a palavra *insucesso* vem do latim *insucessu(m)* e significa “Malogro; mau êxito; falta de sucesso que se desejava”. O Dicionário de Língua Portuguesa (Costa e Melo, 1989) acrescenta os conceitos mau resultado, falta de êxito, desastre, fracasso. Associado ao termo *insucesso* aparece, por analogia, o vocábulo *sucesso*, derivado do latim *sucessu(m)*, e que significa bom êxito e conclusão (Fontinha).

Pires et al (1991, p. 187) referem que o insucesso escolar é

“a designação utilizada vulgarmente por professores, educadores, responsáveis de administração e políticos para caracterizar as elevadas percentagens de reprovações escolares verificadas no final dos anos lectivos”.

Conforme se pode ler no Programa Educação Para Todos (PEPT 2000, 1995, p. 47), a definição dada pelo Ministério da Educação à Unidade Europeia da rede Eurydice refere que, em Portugal, o insucesso escolar é entendido

“como a incapacidade que o aluno revela em atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo de estudos”.

O certo é que este conceito é recente na História da Educação da Sociedade Ocidental, surgindo associado à implementação da escolaridade obrigatória e, apesar de se poder dizer que, no campo educacional, ele esteve presente desde o nascimento da instituição escolar (Rangel, 1994), há algumas décadas atrás não se ouvia falar de insucesso escolar. Na realidade, e segundo Mendonça (2009, p. 65),

“A sua noção conceptual assume-se nos meandros da rede política e económica do século XX, com a organização das escolas com currículos estruturados, que pressupõem, por inerência, metas de aprendizagem.”

Em Portugal, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986, o ensino básico passa a ser universal, obrigatório e gratuito, dando-se, assim, origem a um sistema de educação escolar de massas, acessível a todos. Na opinião de Gomes (1987, p. 36), esta nova situação deu origem a certas problemáticas, nomeadamente “A persistência do fracasso escolar massivo e sistemático de crianças e jovens...”

Geralmente, quando se fala de insucesso educativo, cai-se na ideia simplista e reducionista de que o mesmo se traduz nos atrasos e reprovações dos alunos, tendo em conta os objetivos educativos que não foram atingidos. Benavente (1976, *cit. in* Miranda, 2010) defende que cada aluno é considerado bom ou mau consoante os resultados que obtém e os progressos que faz, tendo em conta os programas de ensino.

O insucesso educativo é, assim, caracterizado, habitualmente, pelo baixo aproveitamento escolar dos alunos, que, por diversas razões, não conseguiram alcançar resultados satisfatórios e atingir os objetivos desejados, acabando por ficar retidos no mesmo ano de escolaridade (Silva, 2012).

Formosinho (1991) entende o sucesso escolar como o sucesso do aluno certificado pela escola, sugerindo, assim, que o insucesso se traduz na falta de certificação escolar.

De tudo isto pode-se depreender, de acordo com Formosinho (1988, p. 105), que

“há uma grande tendência quer na linguagem comum, quer na linguagem profissional dos professores, quer mesmo na linguagem especializada da Sociologia da Educação para reduzir o insucesso escolar ao insucesso na instrução.”

De facto, os conceitos de “sucesso” e “resultados escolares” encontram-se, atualmente, muito restringidos ao aproveitamento escolar. No entanto, a noção de (in)sucesso educativo é muito mais abrangente, já que, e segundo Machado (2013, p. 13), o “sucesso educativo incorpora e transcende o sucesso académico dos alunos.” Insucesso não significa apenas que um aluno reprovou ou abandonou a escola. Apesar de estes serem os resultados mais nefastos e visíveis do insucesso, ele pode significar, também, que o aluno não tem objetivos académicos, não gosta de estudar ou não tem capacidades que lhe permitam superar as suas frustrações e/ou gerir as suas emoções.

Na opinião de Mendonça (2009), são vários os indicadores que contribuem para a definição do insucesso escolar, em contexto educativo, podendo este ser originário de múltiplos aspetos, destacando-se, de acordo com o Eurydice (1995), a realização de exames, as reprovações, o abandono da escolaridade e os atrasos, sendo que, e segundo o parecer do Conselho Nacional de Educação acerca da organização da escola e promoção do sucesso escolar, elaborado em junho de 2016, “O abandono escolar é justificado em parte pelo insucesso ou retenção ao longo do percurso escolar.” (p. 4)

Benavente, tendo por base diversos estudos, reuniu um conjunto de termos para tentar clarificar esta designação, nomeadamente: reprovações, atrasos, repetência, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso. Para além disso, acrescentou também as expressões: mau aproveitamento, mau rendimento, e mau rendimento escolar. (Mendonça, 2009).

Pode-se concluir, então, que insucesso escolar significa fracasso, falta de êxito, maus resultados escolares, estando aquele conceito relacionado, também, com a derrota da escola.

## **2. Fatores associados ao insucesso escolar: resultados de estudos empíricos**

Se não há consenso quanto à definição de (in)sucesso escolar, também no que toca à atribuição das suas causas, a discussão está longe de ser pacífica, tendo variado com a evolução do sistema de ensino, com as diferentes posturas teóricas e as diferentes áreas disciplinares que têm estudado o problema.

É um facto que, na maioria das nossas escolas, os alunos revelam uma forte desmotivação e falta de empatia pela escola, sendo que esta situação é o resultado, por um lado, de projetos educativos que minimizam as atitudes e os valores e favorecem os objetivos cognitivos, ensinando o mesmo a todos, como se tratasse de um só indivíduo. Por outro lado, ao avaliar têm-se mais em consideração as falhas e as incapacidades dos alunos, do que propriamente o sucesso e os bons trabalhos. Há horários desadequados, turmas excessivamente grandes, o que resulta em falta de acompanhamento individual dos alunos e desconsideração pelas suas necessidades individuais. Há, também, falta de preocupação em desenvolver atividades que possam cultivar um clima de bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa, isto tudo devido ao excesso de importância dado aos currículos, ao saber, à teoria, em muitos casos obsoleta, em detrimento do saber-ser, do saber-estar, do saber-pensar.

Segundo Miranda (2010), o insucesso escolar, na perspetiva dos professores, deve-se à falta de bases, de motivações, de capacidades dos alunos ou do disfuncionamento das estruturas educativas, familiares e sociais. Por outro lado, para os pais e público em geral, os responsáveis pelo insucesso são os professores, devido, essencialmente, às faltas, à desmotivação ou, ainda, à sua deficiente formação. Iturra (1990, cit in Martins, 2007, p. 18) defende que, para além dos alunos que não estão interessados em aprender, há a questão da falta de orientação pedagógica adequada, resumindo este aspeto da seguinte forma: “ou os estudantes não estão aptos para aprender, ou os professores não estão aptos para ensinar”. Também Pires et al. (1991) referem a preparação científica e pedagógica dos professores como um dos fatores que podem contribuir para o insucesso escolar.

É comum, nas nossas escolas, ouvirmos uns responsabilizarem os outros pelo fraco desempenho dos alunos, quer ao nível académico, quer ao nível social, atirando as culpas para trás. Segundo Mendonça (2009, p. 66),

“(…) o discurso mais comum é o do professor universitário que culpa o do secundário, enquanto que este culpa os dos níveis anteriores. Assim, os professores do primeiro ciclo culpam os programas, as novas metodologias, a falta de inteligência dos alunos, ou atribuem a culpa aos pais (..)”

As primeiras teorias que tentaram explicar o insucesso atribuíram-no às diferentes capacidades cognitivas dos alunos, responsabilizando o próprio aluno pelo seu sucesso / insucesso, tendo prevalecido, nesta abordagem, a teoria dos “dons” ou dos “dotes” individuais, baseada em explicações psicológicas individuais. Para Benavente (1990, p. 716),

“O sucesso / insucesso é justificado pelas maiores ou menores capacidades dos alunos, pela sua inteligência, pelos seus «dotes» naturais.”

A “teoria dos dotes” prevaleceu nas décadas de cinquenta e sessenta, tendo, gradualmente, perdido crédito entre a comunidade científica. A partir da década de sessenta, a forma como se encarava o insucesso educativo alterou-se significativamente, em parte devido às políticas educativas que defendiam a criação de igualdade de oportunidades em educação (Almeida, 1988).

No final da década de sessenta e princípio da de setenta, desenvolveu-se a teoria do handicap sociocultural, que surge da necessidade de se encontrar uma explicação para o insucesso escolar que não se centrasse apenas nas características individuais dos alunos, sugerindo que esta problemática afeta principalmente as classes socialmente mais desfavorecidas. Segundo esta teoria, o insucesso estaria relacionado com a origem social do aluno e, de acordo com Benavente (1999, p. 6), “é explicado pela sua pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola”, sendo que a falta de bases culturais de que dispõe, por ser proveniente de um meio social desfavorecido, serão um entrave ao seu sucesso enquanto aluno.

Trata-se de uma teoria que encara o insucesso escolar como um fenómeno social e que passa, assim, a ser entendido como o resultado de desigualdades sociais.

Posteriormente, e tendo em conta que a melhoria do nível de vida das sociedades não alterou os níveis de insucesso, que se mantiveram praticamente inalterados, surge a teoria sócio-institucional, na qual sobressai a preocupação em compreender o insucesso dos alunos, questionando o funcionamento da escola e as suas práticas, destacando a necessidade de diversidade e de diferenciação pedagógica no combate ao insucesso escolar.

Pondo de parte algum fatalismo presente na teoria do handicap sociocultural, passa-se a investir, segundo Benavente (1989, citado em Ministério da Educação, 1992, p. 8), na

“transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos e práticas, procurando ‘adaptá-la’ às necessidades dos diversos públicos que a frequentam, elucidando subtis mecanismos de reprodução de diferenças e procurando caminhos de facilitação das aprendizagens para todos os alunos”.

O insucesso escolar torna-se, cada vez mais, uma realidade abrangente e, na década de oitenta, passa a ser encarado como um fenómeno relacional, que, de acordo com Benavente & Correia (1980, p. 24),

“envolve factores de natureza política, cultural, institucional, sócio-pedagógica e psicopedagógica; tem a ver com as relações que a escola estabelece com os alunos que vêm de meios mais afastados dos saberes letrados, tem a ver com as dificuldades que a escola (baseada na igualdade formal e numa suposta neutralidade) tem em se relacionar com os alunos social e culturalmente diversos”.

Esta teoria atribui à escola responsabilidades pelo insucesso escolar, defendendo que as práticas escolares e pedagógicas têm como modelo o “aluno ideal”, penalizando sistematicamente os alunos mais desfavorecidos.

Assim, cabe à escola, enquanto instituição social, criar condições que fomentem e assegurem a mudança, de forma a que todos os alunos possam aprender, interagindo reciprocamente com o meio.

Deste modo, e abrangendo as três teorias referidas, pode-se concluir que, inicialmente, as causas do insucesso escolar eram imputadas apenas ao aluno, que, devido à falta de capacidades, não transitava, não era aprovado, tendo que repetir para

ter uma nova oportunidade, muitas vezes sem resultados positivos. Numa fase posterior, o insucesso escolar passou a centrar-se na origem sociocultural dos alunos, tendo sido implementadas atividades com o intuito de atenuar as diferentes origens socioculturais, e minorar as “lacunas” que o aluno trazia à entrada na escola. Finalmente, e numa última fase, a escola é também posta em causa, sendo necessário investir na sua transformação aos mais variados níveis, tendo em consideração as necessidades dos alunos.

Tal como afirma Alves (2003), o insucesso educativo não foi desde sempre percecionado como um problema. Todavia, atualmente, este fenómeno tornou-se bastante preocupante e incómodo sob o ponto de vista social. Deixou de ser encarado como um fenómeno isolado, atribuído apenas a fatores individuais do aluno, como a falta de motivação, de interesse, ou de capacidades. A responsabilidade do insucesso dos alunos passou a ser assumida como um fracasso de toda a comunidade escolar. Trata-se de um fenómeno com um carácter massivo e constante em todos os níveis de ensino, visível em instituições escolares de vários países. (Dias, 2010).

É, pois, evidente que as causas para o insucesso são variadas e podem centrar-se no aluno e no seu ambiente familiar e social, no sistema educativo e na própria escola.

Consequentemente, a constatação de que na escola não há um mas vários insucessos obriga-a a repensar esta questão, centrando-a não apenas no insucesso do aluno, mas também no insucesso da escola em cumprir as finalidades que a sociedade lhe atribui e mostrando a sua inadequação à realidade (Formosinho & Machado, 2009; Machado, 2013).

Acima de tudo, o importante será perceber que “o insucesso escolar não é uma fatalidade e que as crianças não estão destinadas a ser boas ou más alunas” (Almeida & Roazzi, 1988, p. 21). Tudo depende da forma como a escola funciona e como interage com o meio social em que se insere, bem como as características individuais de cada criança.

Deste modo, podemos encarar o insucesso escolar como sendo o resultado de um conjunto de fatores que atuam de modo coordenado, já que nenhum deles considerado isoladamente o conseguiria provocar (Rovira, 2004).

Importa, acima de tudo, e tal como defende Morgado (1999, p. 9), considerar a formação global e integral dos alunos, isto é,

“Torna-se, então, necessário um esforço de integração e equilíbrio entre a dispersão e especialização de conhecimentos e a globalização da acção educativa, de forma a evitar que a educação seja «simplesmente» transmitir conhecimentos mas, fundamentalmente, a construção de um projecto viável para chegar ao futuro”

Citando Iturra (1990, *cit in* Martins 2007, p. 16), “A escola precisa de pôr as crianças no caminho da interrogação”.

### **3. Estratégias e programas promotores do sucesso escolar**

No final do século XX, o principal objetivo das medidas educativas implementadas foi assegurar e garantir o acesso de todos os cidadãos à educação escolar. No entanto, a universalização da escolarização obrigatória trouxe consigo o problema do insucesso educativo, pelo que se impõe, agora, a promoção do sucesso escolar dos alunos do nosso país. Nas últimas décadas, os consecutivos governos têm dado prioridade à educação, implementando várias medidas e programas com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, promovendo o sucesso dos nossos alunos e minimizando a problemática do insucesso escolar.

A Lei nº 46/1986, de 14 de outubro de 1986 – Lei de Bases do Sistema Educativo – estabelece, no seu artigo 24º, o desenvolvimento de atividades e medidas de apoio e complemento educativo, visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar. Podemos, pois, afirmar que começa aqui a preocupação do poder político com a promoção do sucesso escolar dos nossos alunos.

Em 1987, foi criado o Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo (PIPSE), o qual visava combater o insucesso escolar, que se registava principalmente em zonas rurais e em meios socioculturais desfavorecidos (Afonso, 1998), bem como minorar as condições sociais deficitárias e as deficiências físicas e psíquicas de alguns alunos (Amaral, 2002).

No seguimento do PIPSE, surge, em 1991, o Programa de Educação Para Todos (PEPT), cujo principal objetivo era tornar célere o acesso a todos à escolaridade básica de nove anos, com base numa política de igualdade de oportunidades no ensino básico, fomentando, igualmente, o acesso generalizado ao ensino secundário.

Em 1993, o Despacho Normativo 98-A/92, de 20 de junho, aprova um novo sistema de avaliação dos alunos do ensino básico, no qual sobressai um conjunto de dispositivos que visam contribuir para o sucesso educativo dos alunos e para a qualidade do sistema educativo. Um ano mais tarde, o Despacho nº 178-A/ME/93, de 30 de julho, vem clarificar o conceito de apoio pedagógico e estabelece as estratégias e modalidades gerais de apoio pedagógico, nomeadamente, o ensino diferenciado, dentro da sala de aula, integrando o mesmo currículo; o grupo de nível de carácter temporário; os currículos alternativos; as salas de estudo dirigido, visando a resolução de problemas de aprendizagem e o apoio à realização dos trabalhos escolares; entre outas.

Em 1996, são instituídos os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) que partem do pressuposto da discriminação positiva, visando uma integração social e educativa de crianças de meios desfavorecidos. Os TEIP têm como principal objetivo criar meios e apoios para combater as desigualdades, e apelam à ligação da escola com a comunidade e à criação de parcerias. (Bettencourt & Sousa, 2002)

Também em 1996, são criados os currículos alternativos, os quais são dirigidos a grupos específicos de alunos do ensino básico que se enquadram no perfil dos potenciais casos de abandono, pretendendo-se criar ambientes de aprendizagem mais adequados a todos os alunos, facilitadores do desenvolvimento de pedagogias diferenciadas. As turmas de currículo alternativo destinam-se a alunos com insucesso escolar repetido, com problemas de integração na comunidade escolar e com elevada taxa de absentismo e/ou dificuldades condicionantes da aprendizagem (Mata, 2000).

Em 1999, é criado o PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação, o qual visa proporcionar uma segunda oportunidade para a escolarização, inserindo-se numa das medidas do programa de eliminação do trabalho infantil. Para Pereira (2004, pp. 93,94)

“Os projectos PIEF têm, por um lado, como objectivo prioritário garantir aos menores em situação de trabalho infantil e de abandono escolar, a obtenção da

## - Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -

titularidade dos diferentes ciclos da escolaridade obrigatória; por outro lado, procuram reforçar competências pessoais e sociais aos menores que se encontrem à espera da sua integração em percursos profissionais ou profissionalizantes”.

Apesar de terem sido aplicadas todas as estratégias atrás referidas, e não obstante as melhorias verificadas pelos nossos alunos na última década, as taxas de retenção em Portugal continuam a ser das mais elevadas dos países europeus que pertencem à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE (OECD, 2011). Perante esta situação, numa tentativa de melhorar o sucesso escolar no ensino básico, o Ministério da Educação (ME) lançou, no início de 2009, o *Programa Mais Sucesso Escolar* (PMSE). Este programa pode ser aplicado através de uma de três tipologias de intervenção possíveis: a TurmaMais, a Fénix ou a Híbrida, sendo que todas elas exigem alterações no que diz respeito à organização e à autonomia das escolas em relação ao ME, seguindo as recomendações da OCDE, no sentido de dar mais autonomia às escolas como resposta ao insucesso escolar (OECD, 2007).

No final do primeiro ano de implementação verificou-se

“uma redução substancial das taxas de retenção nas turmas intervencionadas em comparação com um perfil histórico da retenção” (Barata, 2012, p. 4).

Num estudo levado a cabo em 2012, com o intuito de avaliar o PMSE, concluiu-se que “As escolas do PMSE têm maior sucesso escolar, maior qualidade do sucesso escolar e melhores relações entre os professores e os alunos” (Barata, 2012, p. 14), recomendando-se a sua continuação nas escolas intervencionadas, bem como a sua implementação em outras escolas, uma vez que este programa poderá ser uma mais valia no combate ao insucesso educativo.

Uma outra medida promotora do sucesso educativo foi a criação dos Cursos Vocacionais, que, devido à implementação da escolaridade obrigatória de 12 anos, foram alargados ao ensino secundário através do Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de agosto. Estes cursos permitem concluir a escolaridade obrigatória através de percursos flexíveis e ajustados aos interesses dos alunos, possibilitando o prosseguimento de estudos, o ingresso no ensino superior, sendo, para isso, necessário a realização dos exames nacionais, ou a entrada qualificada no mundo do trabalho.

Seguindo as orientações do Conselho Europeu de março de 2000, realizado em Lisboa, o Ministério da Educação tem vindo a aumentar significativamente as vagas nos cursos profissionais nas escolas da rede pública, verificando-se uma expansão e diversificação da oferta formativa profissionalmente qualificante, o que proporciona uma relação mais positiva entre as aptidões e capacidades dos alunos e as necessidades do mercado de trabalho.

Em abril de 2014, foi iniciado um estudo, através de uma comissão externa, com o objetivo de avaliar o impacto da implementação destes cursos, tendo-se concluído que “a experiência-piloto dos cursos vocacionais é francamente positiva, responde globalmente aos objetivos para que foi criada, e deve ter continuidade.” (MEC, 2015, p. 6). Nesse mesmo estudo, pode ler-se, também, que

“As taxas de abandono e de sucesso apuradas ao momento revelam um impacto positivo e significativo na promoção do sucesso escolar e no combate ao abandono escolar, cumprindo-se a finalidade pretendida na criação desta oferta.” (MEC, 2015, p. 15)

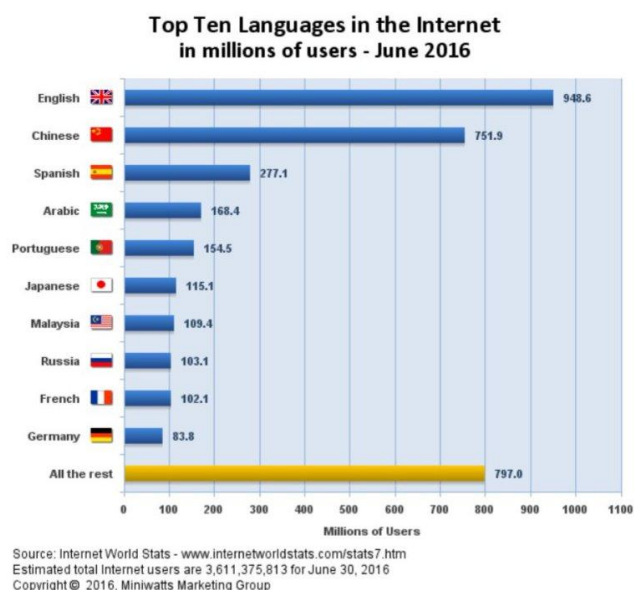
Se é verdade que muito tem sido feito, nas últimas décadas, com vista à promoção de aprendizagens significativas por parte de todos os alunos e, conseqüentemente, à melhoria do sucesso escolar, não é menos verdade que os resultados, apesar de visíveis, são, ainda, insuficientes. Isto deve-se, em parte, ao facto de termos uma escola que continua muito centrada nos programas e em modelos tradicionais de ensino, claramente desajustados da nova geração de crianças, que vivem num mundo digital, peritas no manuseamento de todas as tecnologias de que dispõem e que facilmente acedem a um universo de informação e de conhecimento diversos. Os professores deparam-se, diariamente, com “situações-problema que trazem à/para a escola desafios que não se compadecem com modelos didáticos clássicos” (Miranda, 2016, p. 15). Tudo isto faz com que o grande desafio da escola de hoje seja

“responder à atual heterogeneidade sociocultural com muito mais do que com uma mera uniformidade de políticas, impostas do mesmo modo burocrático a todas as escolas/Agrupamentos, com soluções pré-estabelecidas.” (CNE, 2016, p. 4),

contribuindo, dessa forma, para uma educação de qualidade, promotora de oportunidades e realização escolar, pessoal e social para todos os nossos alunos.

#### 4. Estratégias pedagógicas com vista à promoção do sucesso escolar na disciplina de Inglês

A expansão da Língua Inglesa teve início com a Revolução Industrial e, embora tenha sido a Grã-Bretanha a implementar as condições para estabelecer o inglês como língua internacional, foi a emergência do Estados Unidos como superpotência, em meados do século XX, logo a seguir à 2ª Guerra Mundial, que garantiu que esse idioma se tornasse verdadeiramente a língua global. A globalização e a consequente necessidade de uma língua eficiente de comunicação tornou fundamental o conhecimento da língua inglesa, transformando-a na língua das viagens e dos negócios, da tecnologia, da ciência, em suma, da comunicação mundial. O inglês é, também, e como se pode verificar pelo gráfico abaixo, a língua mais utilizada na Internet, com quase 950 milhões de utilizadores, sendo que cerca de 90% do conteúdo da Internet está em inglês.



**Figura 1 – Línguas mais utilizadas na Internet**

Pelo que ficou exposto, o inglês, por ser considerada a língua universal, facilita e abre portas ao desenvolvimento pessoal, cultural e social, sendo, também, um atributo essencial para ingressar no mercado de trabalho, já que, com a globalização crescente, muitos jovens veem-se obrigados a procurar trabalho no estrangeiro. Não será exagero afirmar que, se até há algum tempo atrás, o conhecimento da língua inglesa era um privilégio apenas de alguns, hoje em dia é uma necessidade de muitos.

Também no sistema educativo português, o inglês tem vindo a ganhar importância, tendo sido implementadas, nos últimos anos, algumas medidas com o objetivo de melhorar o desempenho linguístico dos alunos.

Cruz & Medeiros (2006, *cit in* Silva, 2012, p. 15) defendem que

*“...the early introduction of a foreign language helps children to develop the understanding towards different people and allows the intercomprehension among people.”*

Neste sentido, as autarquias ou, em certos casos, entidades particulares de algumas regiões do país decidiram promover o ensino da Língua Inglesa no 1º ciclo do Ensino Básico e até mesmo na educação pré-escolar. No entanto, nem todas as crianças eram abrangidas, não havendo, também, uma uniformização de conteúdos nem de metodologias de ensino. O Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos de escolaridade concretizou o objetivo de introduzir a aprendizagem de uma língua estrangeira no Ensino Básico e o ensino da Língua Inglesa no 1º ciclo do Ensino Básico teve início formal e alargado, ainda que com caráter facultativo, a todo o território nacional no ano letivo 2005/2006, dando resposta às solicitações de pais e educadores, bem como às necessidades de formação numa Europa cada vez mais unida.

No entanto, só a partir do ano letivo 2015/2016, através do Decreto Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, é que o Ministério da Educação, levando a cabo as orientações do Conselho da Europa relativamente à promoção do ensino das línguas europeias, tornou o ensino do Inglês obrigatório a partir do 3º ano de escolaridade.

Para além da obrigatoriedade do ensino do Inglês a partir do 3º ano de escolaridade, todas as estratégias referidas no ponto 1.3. podem contribuir, também, para melhorar o sucesso na disciplina de Inglês.

As aulas de apoio pedagógico acrescido, estabelecidas pela Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro de 1986 – Lei de Bases do Sistema Educativo, e clarificadas no Despacho n.º 178-A/ME/93, de 30 de julho, alargadas à disciplina de Inglês, são uma das estratégias pedagógicas que promovem o sucesso nesta área curricular, uma vez que permitem aos discentes superar as suas dificuldades, através de um ensino mais individualizado, contribuindo, também,

## - Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -

“para que os alunos adquiram os conhecimentos e as competências e desenvolvam as capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos em vigor.” (Despacho nº 178-A/ME/93, de 30 de julho, Capítulo II, ponto 6).

A verdade é que, à margem de todas as mudanças tecnológicas e, conseqüentemente, sociais e intelectuais que se verificam na nossa sociedade, que conduzem à existência de alunos cada vez mais conhecedores e utilizadores das novas tecnologias, o nosso ensino continua muito tradicional, baseado nos currículos, muitos deles desfasados de todas essas mudanças, e centrados na figura do professor, mero transmissor de informação e depositário do saber. Isto leva, comprovadamente, à perda de interesse por parte dos discentes e, conseqüentemente, à indisciplina e ao insucesso. O ensino cooperativo, que, por oposição ao ensino tradicional, coloca o aluno no centro do processo educativo, dando voz à sua individualidade, pode ser uma forma de melhorar não só o empenho e o comportamento dos alunos, mas também, e por acréscimo, os resultados escolares, conduzindo a um verdadeiro ensino de qualidade.

Segundo Lopes e Silva, esta estratégia de ensino é uma forma de trabalho

“...de tal forma organizado e estruturado que permite a todos os alunos interagir, trocar informação e ser avaliados de forma individual pelo seu trabalho ( Simões, 2012, p. 6)

Podemos, pois, afirmar que, para além dos benefícios a nível cognitivo,

“...o trabalho cooperativo é uma boa forma de melhorar as relações interpessoais, vivenciar situações emocionalmente significativas e promover uma educação para a autonomia, tolerância e responsabilidade.” (Simões, 2012, p. 6)

Sendo verdade que esta estratégia pode trazer resultados benéficos para todas as áreas curriculares e não curriculares, não é menos verdade que, numa área tão transversal e multicultural como é o Inglês, esta metodologia facilita as aprendizagens através da partilha e da entreajuda. “A cooperação exige uma interação mútua, um diálogo sem o qual o trabalho não se constrói” (Simões, 2012, p. 9), sendo, também, uma forma de desenvolver competências sociais, como a afetividade, a colaboração e a preocupação com o outro.

## II. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO ESTUDO

A problemática do insucesso escolar cruzou todo este estudo, tendo sido fundamental neste processo a pesquisa de literatura relevante sobre esta temática que, segundo Moreira (1994, p. 28), constitui “um passo preliminar essencial em todos os projetos de investigação”, sendo que, para o mesmo autor (Idem:19), “toda a pesquisa é dependente da teoria: a pesquisa puramente empírica é virtualmente impossível”.

Foram analisados, igualmente, documentos produzidos na escola, nomeadamente atas, grelhas do balanço da avaliação e relatórios do grupo curricular, sendo que, na grande maioria, é abordada e considerada muito preocupante a questão do insucesso escolar.

Segundo Amado (2014, p. 199),

“a função mais imediata e pragmática da formulação do problema é a de explicitar o que se pretende aprender ou entender e ajudar a estruturar as linhas mestras da estratégia a seguir”.

Assim, o que se pretende com este projeto de intervenção é entender o que poderá estar a causar as elevadas taxas de insucesso que se verificam na escola em estudo, para, dessa forma, se poder intervir no sentido de melhorar o sucesso escolar na disciplina de Inglês.

De tudo o que ficou exposto, decorreram as seguintes perguntas de partida para o presente projeto de intervenção:

1<sup>a</sup>- Quais as razões, na perspetiva dos professores e dos alunos, para os níveis de insucesso na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola?

2<sup>a</sup>- De que forma se pode contribuir para a melhoria do sucesso escolar na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola?

Os objetivos a empreender com este projeto são:

### **Objetivo geral:**

- Compreender as causas subjacentes ao aumento do insucesso escolar na disciplina de Inglês do 3º ciclo, numa escola do Funchal.

**Objetivos específicos:**

- 1º - Identificar os fatores que concorrem para o insucesso na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola;
- 2º - Encontrar estratégias que conduzam à melhoria do sucesso educativo na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola.

### III.METODOLOGIA

#### 1. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

Para a implementação deste trabalho foi solicitada a autorização do senhor Presidente do Conselho Executivo (anexo 1) para levar a cabo o presente estudo naquela escola, bem como dos encarregados de educação dos alunos participantes nos *focus groups*, através da assinatura de uma Declaração de Consentimento Informado (anexo 2).

De acordo com Albarello (1997), a metodologia escolhida deve ter em conta os objetivos do estudo, o tipo de resultados esperados e o tipo de análises que desejamos efetuar.

Tendo em conta que o propósito é estudar diversos aspetos do fenómeno do insucesso escolar, compreender a sua essência, do ponto de vista dos diferentes atores do/no processo de ensino e aprendizagem, no contexto de uma escola do 3º ciclo do Funchal, e que se pretende estudar esta problemática “no meio natural e interpretar os dados com base nos significados que os participantes dão a este mesmo fenómeno” (Fortin, 2009, p. 29), de maneira a interpretá-lo no seu meio, considerou-se adequado e vantajoso o recurso a uma metodologia qualitativa. De resto, uma metodologia que se interessa, especialmente, pela forma como o mundo é compreendido, experimentado e produzido; pelo contexto, pelos processos; pela perspetiva dos participantes, pelas suas experiências, pelo seu conhecimento e pelos seus relatos (Gialdino, 2009).

As metodologias de investigação qualitativa implicam a utilização de instrumentos e técnicas para recolha e tratamento de dados, a fim de obter o máximo rigor e fiabilidade. Para conseguirmos recolher informações fidedignas neste estudo de caso, recorreremos a diferentes técnicas: as técnicas documentais e não documentais.

No que se refere às técnicas documentais, e para atingir os objetivos pretendidos, começámos por proceder a análise documental, nomeadamente grelhas do balanço da avaliação e atas de grupo disciplinar, para, dessa forma, comprovar o aumento do insucesso na disciplina de Inglês, nos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.

Relativamente às técnicas não documentais, e para tentar perceber os fatores que, segundo professores e alunos, estão associados a esse insucesso, utilizámos a técnica de *focus group*. Esta técnica, segundo Amado (2014), consiste em envolver um grupo de representantes de uma determinada população na discussão de um tema previamente fixado, sob o controlo de um moderador que terá como função estimular a interação e assegurar que a discussão não se desvie do tema em “foco”. “Procura-se, nessa auscultação, dar conta da experiência, das atitudes, dos sentimentos e das crenças dos participantes acerca do tema em causa” (Idem, p. 226). Para Coelho (2012, p. 207),

“Os grupos focados são então fóruns de um pequeno grupo de indivíduos que se reúnem para conversar sobre o tema em estudo. Utilizam-se para conhecer condutas e atitudes sociais.”

Esta técnica implica a constituição de pequenos grupos de participantes, estruturados de forma a “recolher informação sobre experiências e vivências partilhadas em contextos sociais específicos” (Afonso, 2005, p. 107). Os participantes foram professores de Inglês e alunos (um grupo de alunos com bons resultados a Inglês e outro com resultados baixos a essa mesma disciplina). As conversas foram gravadas e, posteriormente, os textos foram transcritos e o seu conteúdo analisado para se poder complementar a recolha de informação qualitativa necessária.

Os guiões foram constituídos com base na literatura (Albarello, 1997; Hill & Hill, 2008; Amado, 2014) e posteriormente foi realizado um pré-teste, tendo sido solicitada a colaboração de 5 alunos não participantes no estudo, mas em tudo semelhantes aos participantes. Por não haver dúvidas em relação à compreensão das questões, chegou-se à versão utilizada (anexo 3).

A técnica de tratamento de informação utilizada foi a análise de conteúdo dos discursos resultantes dos *focus group*, segundo o modelo de Bardin (2004), tendo as categorias sido definidas à posteriori.

Foi usado o programa Excel para o tratamento dos dados.

## 2. CARATERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para a constituição dos grupos de discussão (focus group), foi solicitada a participação voluntária das docentes que lecionavam a disciplina de Inglês na escola em estudo, bem como de alunos do 3º ciclo. Para este último grupo, foi solicitada a participação de discentes com bons resultados à disciplina de Inglês (nível 4 e 5), bem como de alunos com resultados inferiores a nível 3. Pretendia-se, com a constituição destes dois grupos distintos, aferir se havia diferenças na perceção que os alunos têm quanto à problemática do (in)sucesso escolar, nomeadamente no que diz respeito aos fatores a ela associados.

Os grupos ficaram constituídos como a seguir se demonstra:

**Tabela 1 - Caraterização do grupo de discussão 1**

			<b>Nº de alunos</b>
<b>Grupo 1</b>	Ano de escolaridade	7º	7
	Idade	13	2
		14	3
		15	2
	Género	Masculino	7
	Nível obtido a Inglês no ano anterior	1	2
		2	5

Grupo 1: Constituído por 8 participantes – a moderadora e 7 alunos com resultados inferiores a 3 à disciplina de Inglês.

**Tabela 2 - Caraterização do grupo de discussão 2**

			<b>Nº de alunos</b>
<b>Grupo 2</b>	Ano de escolaridade	9º	7
	Idade	14	5
		15	4
	Género	Masculino	2
		Feminino	5

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

Nível obtido a Inglês	4	2
no ano anterior	5	5

Grupo 2: Constituído por 8 participantes - a moderadora e 7 alunos com resultados positivos (nível 4 e 5) à disciplina de Inglês.

**Tabela 3 - Caracterização do grupo de discussão 3**

		<b>Nº de professores</b>	
<b>Grupo 3</b>	Grau académico	Licenciatura	3
	Anos de serviço docente	Entre 20 e 30	2
		>30	1
	Nível de ensino	7º	1
		8º	2
		9º	1
	Idade	Entre 40 e 50 anos	2
		> 50 anos	1
	Género	Feminino	3

Grupo 3: Constituído por 4 participantes - a moderadora e 3 docentes.

#### **IV. APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS**

Após ter sido recolhida informação, através de análise documental, nomeadamente grelhas do balanço da avaliação e atas de grupo disciplinar, constatou-se que o insucesso na disciplina de Inglês do 3º ciclo na escola em estudo era elevado, tendo, em cinco anos, aumentado cinco pontos percentuais, como se pode constatar através da tabela que se segue.

**Tabela 4 - Percentagens de níveis negativos - Inglês - 3º ciclo, anos letivos 2010/11 a**

<b>Ano Letivo</b>	<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>Níveis negativos</b>	<b>%</b>	<b>% total por ciclo</b>
<b>2010 / 2011</b>	7º	227	51	22,47	15,04
	8º	239	25	10,46	
	9º	212	26	12,26	
<b>2011 / 2012</b>	7º	251	52	20,71	15,00
	8º	210	31	14,76	
	9º	219	19	8,67	
<b>2012 / 2013</b>	7º	272	42	15,44	14,42
	8º	210	28	13,33	
	9º	218	31	14,22	
<b>2013 / 2014</b>	7º	233	31	13,30	16,54
	8º	229	56	24,45	
	9º	227	27	11,89	

2014/15

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

<b>2014 / 2015</b>	7º	192	46	23,96	20,5
	8º	222	43	19,37	
	9º	195	36	18,46	

Isto apesar de todos os estudos feitos acerca do (in)sucesso escolar, que permitiram perceber, no geral, as causas e os fatores a ele associados, e das estratégias e programas aplicados com o intuito de o diminuir, nomeadamente aulas de apoio pedagógico acrescido e coadjuvâncias, bem como estratégias específicas dentro da sala de aula.

Para se tentar compreender os fatores que concorrem para o (in)sucesso na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola, foram constituídos grupos de discussão (*focus group*), sendo que os objetivos a atingir com cada grupo eram, deliberadamente, os mesmos. Pretendia-se obter uma visão geral das opiniões relativas ao assunto em estudo. Para isso, solicitou-se a opinião dos alunos (com bons e fracos resultados àquela disciplina) e dos professores que a lecionam acerca dos conceitos de *sucesso e insucesso escolar*, bem como a sua perceção quanto ao papel que desempenham com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês. Foi-lhes, também, pedido que pensassem acerca do papel que outros intervenientes poderão ter no processo educativo dos alunos, com vista ao sucesso escolar naquela mesma disciplina.

Para este estudo, a recolha de dados foi feita através de três grupos de discussão (*focus group*), dois com alunos (um grupo de alunos com bons resultados – G1, e outro com baixos resultados à disciplina de Inglês – G2) e um com professores de Inglês, tal como já foi caracterizado anteriormente. A cada participante foi atribuído um código – G1A seguido de um número de 1 a 7, para o primeiro grupo de alunos; G2A seguido de um número de 1 a 7, para o segundo grupo. Para o grupo de professores optou-se pelo código P seguido de um número de 1 a 3.

Para se poder fazer uma análise mais fácil das respostas dos participantes, e após uma leitura exaustiva, o material transcrito foi organizado em categorias e subcategorias, tendo sido elaborados os quadros e esquemas que a seguir se apresentam.

**1. Análise do *focus group* com os alunos**

Procede-se, de seguida, à análise dos resultados obtidos nos *focus group* com os alunos. Formaram-se estes dois grupos distintos – G1: alunos com bons resultados à disciplina de Inglês e G2 - alunos com baixos resultados à disciplina de Inglês, com o intuito de se perceber se a conceção que têm da escola condiciona os resultados escolares e também, pelo contrário, se os resultados que obtêm condicionam, de alguma maneira, a forma como encaram a escola e o papel que aí desempenham.

Assim, e relativamente ao primeiro objetivo, **Identificar os fatores que concorrem para o insucesso na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola**, obtiveram-se os resultados que se apresentam por grupo e por tópicos de discussão.

No primeiro tópico de discussão, *”O que entendem por sucesso escolar?”*, após terem sido analisadas todas as respostas dadas pelos participantes nos dois grupos, obtiveram-se os seguintes resultados:

**Quadro 1: Dimensão: Conceito de sucesso escolar (G1)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Aproveitamento</b>	- Resultados	“Boas notas” (G1A1) (G1A2) (G1A3) (G1A4) (G1A5) (G1A6) (G1A7), “nunca reprovar os anos” (G1A7) (G1A5) (G1A2)	100%
<b>Atitudes</b>	- Positivas	“Ter empenho” (G1A3) (G1A5), “Bom comportamento” (G1A5) (G1A6)	42.9%
<b>Capacidades cognitivas</b>	- Inteligência	“E são inteligentes” (G1A2) (G1A3),	28.6%

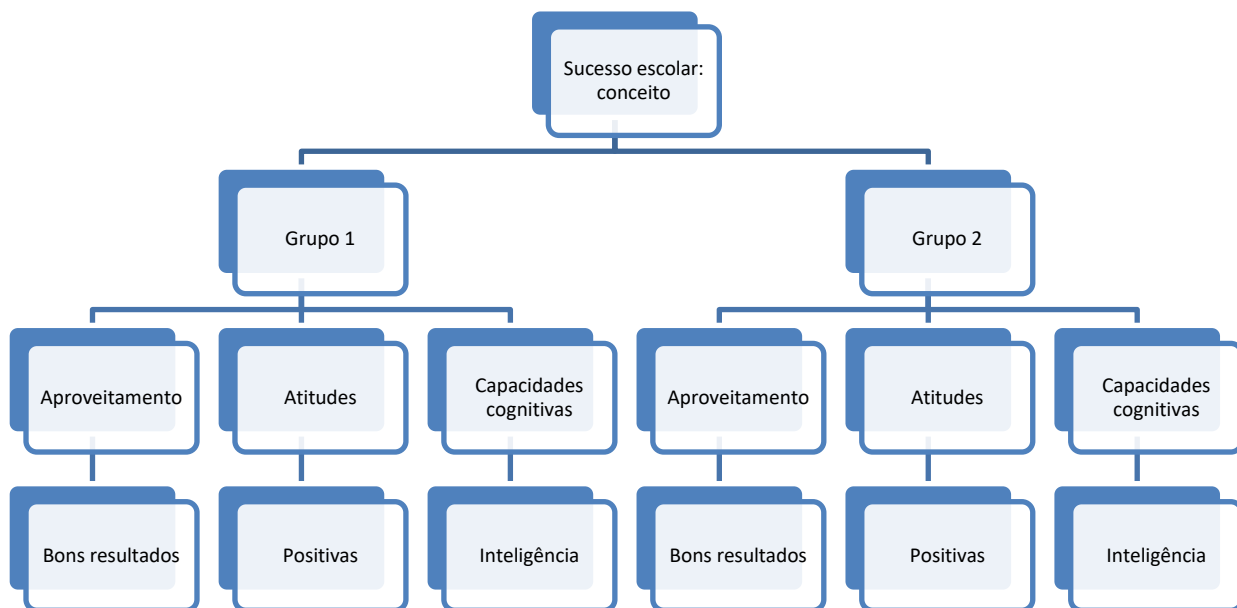
**Quadro 2: Dimensão: Conceito de sucesso escolar (G2)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Aproveitamento</b>	-Bons resultados	“Ter boas notas e percebermos aquilo que estamos a dar” (G2A1) (G2A3) (G2A4) (G2A5)	57.1%
<b>Atitudes</b>	- Positivas	“Se tivermos interesse, vamos conseguir bons resultados” (G2A7)	14.3%
<b>Capacidades cognitivas</b>	- Inteligência	“É entender os conteúdos dados nas aulas” (G2A2) (G2A3)	28,6%

Pode-se constatar que, relativamente ao primeiro tópico de discussão, em que se pretendia que os participantes se pronunciassem acerca do conceito de sucesso escolar, os alunos de ambos os grupos têm a mesma percepção, ainda que com percentagens diferentes. A totalidade dos alunos do primeiro grupo associa o conceito de sucesso escolar à obtenção de bons resultados. Para estes alunos, ter sucesso escolar significa ter “Boas notas”, “Melhorar o aproveitamento escolar”, ou “nunca reprovar os anos”. Quanto ao segundo grupo, o sucesso escolar está associado a “Ter boas notas e percebermos aquilo que estamos a dar” ou ainda “Obter bons resultados”. É interessante constatar que ambos os grupos associam o sucesso escolar, também, a atitudes positivas, tais como o empenho, o comportamento, ou ainda o interesse. Também em ambos os grupos foi referida a inteligência associada ao conceito de sucesso escolar.

Após a elaboração dos quadros e para uma mais fácil leitura dos dados recolhidos, apresenta-se uma síntese dos mesmos, no esquema seguinte:

**Figura 2: Representação da percepção do conceito de sucesso escolar por parte dos alunos (G1 e G2)**



No que concerne ao segundo tópico de discussão, “O que entendem por *insucesso escolar?*”, obtiveram-se os seguintes resultados:

**Quadro 3: Dimensão: Conceito de insucesso escolar (G1)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Aproveitamento</b>	- Notas negativas	“Temos más notas e maus resultados” (G1A1) (G1A2) (G1A3)	42.9%
	- Reprovações	“Quando reprovamos o ano” (G1A4)(G1A5)	28.6%
<b>Atitudes</b>	- Negativas	“Quando não se estuda e não se empenha” (G1A3) “Quando não temos comportamentos adequados” (G1A7)	28.6%

**Quadro 4: Dimensão: Conceito de insucesso escolar (G2)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Aproveitamento</b>	- Resultados negativos	“Não ter boas notas” (G2A1) (G2A2) (G2A3) (G2A4) (G2A5) (G2A6) (G2A7)	100%
	- Reprovações	“perdas de ano” (G2A4)	14.3%

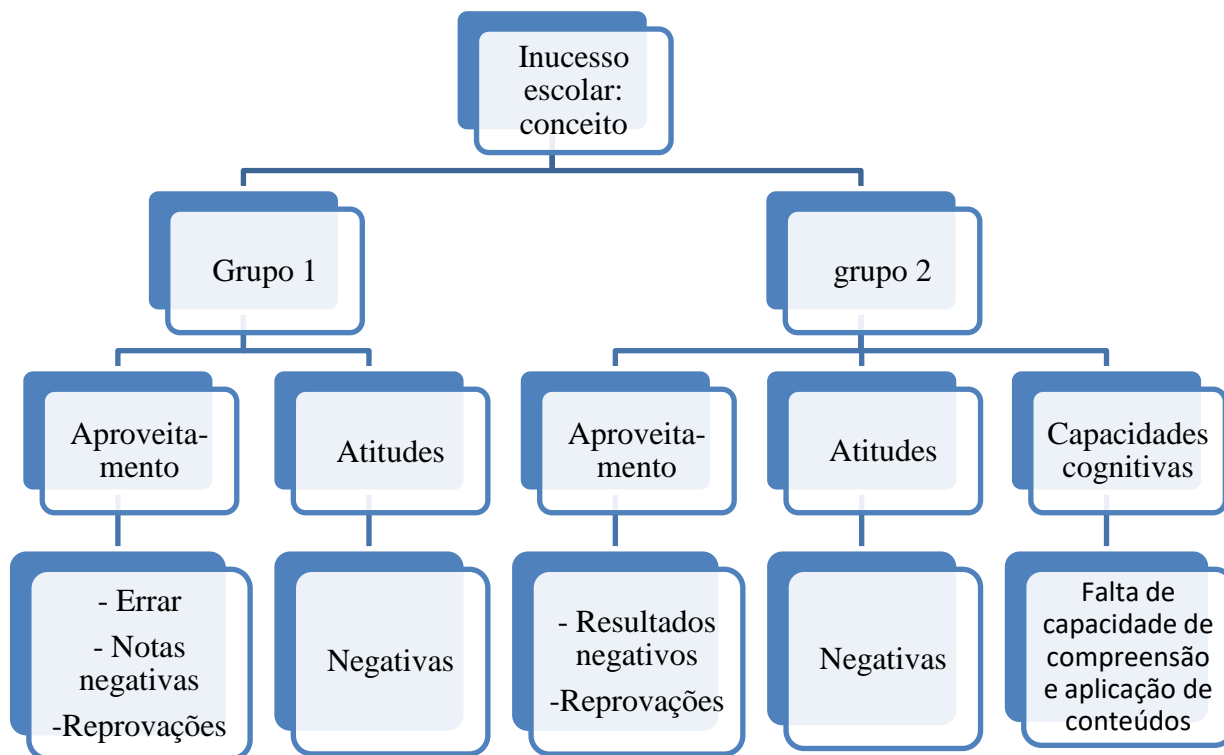
**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Atitudes</b>	- Negativas	“Não ter interesse” (G2A1) (G2A3) (G2A4) (G2A5) (G2A7) “Não se empenham tanto” (G2A6)	85.7%
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Capacidades cognitivas</b>	- Falta de capacidade de compreensão e aplicação de conteúdos	“É não perceber nada do que os professores dizem em Inglês” (G2A2) (G2A3) (G2A4) (G2A5) (G2A7), “Não saber aplicar o que os professores dizem” (G2A1) (G2A2)	85.7%

Constata-se, mais uma vez, que, relativamente ao conceito de insucesso escolar, ambos os grupos o associam ao aproveitamento, mais concretamente à obtenção de resultados negativos, bem como às reprovações. Para estes alunos, ter insucesso escolar significa tirar negativas e reprovar. É interessante constatar que no primeiro grupo, constituído por alunos com baixos resultados à disciplina, apenas 28,6% associou o insucesso escolar a atitudes negativas, como por exemplo “Quando não se estuda e não se empenha” (G1A3) ou “Quando não temos comportamentos adequados” (G1A7). Por outro lado, no segundo grupo, constituído por alunos com bons resultados à disciplina, 85,7% dos participantes considerou que essas mesmas atitudes, tais como “Não ter interesse” (G2A5) (G2A3) (G2A1) (G2A7) (G2A4), ou quando os alunos “Não se empenham tanto” (G2A6), levam ao insucesso escolar. O segundo grupo apontou, ainda, as capacidades cognitivas como sendo fatores associados ao insucesso escolar, nomeadamente a falta de capacidade de compreensão e aplicação de conteúdos.

A partir dos quadros acima, elaborou-se o seguinte esquema, para uma melhor compreensão dos resultados obtidos:

**Figura 3: Representação da percepção do conceito de insucesso escolar por parte dos alunos (G1 e G2)**



Quanto ao terceiro tópico de discussão, “Causas do insucesso escolar”, após a análise cuidadosa das respostas dos alunos, elaboraram-se os seguintes quadros:

**Quadro 5: Dimensão: Fatores associados ao insucesso escolar (G1)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Atitudes por parte do aluno</b>	- Falta de estudo	“Falta de estudo” (G1A4) (G1A7)	28.6%
	- Negativas	“Mau comportamento” (G1A1) (G1A2) (G1A7), “Distração” (G1A3) (G1A6)	71.4%
	- Influência negativa por parte de outros colegas da turma	“Somos puxados para as brincadeiras” (G1A1) (G1A5) (G1A7)	57.1%
	- Falta de colaboração com os professores	“Colaborar com a professora” (G1A4)	14.3%
<b>Organização</b>	- Tempos letivos	“ter mais tempos, mais aulas de Inglês” (G1A5)	14.3%

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

<b>escolar</b>			
	- Número de alunos por turma	“Excesso de alunos numa turma” (G1A7)	14.3%
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Professores</b>	- Gestão da sala de aula	“O professor pode não estar a ensinar como deve” (G1A3) (G1A7), “Os professores são culpados porque não intervêm na altura certa. Eles deixam, no fundo, que certos comportamentos continuem” (G1A2) (G1A7)	42.9%
	- Exigência	“... e porque a professora era mais exigente” (G1A1) (G1A2)	28.6%

**Quadro 6: Dimensão: Fatores associados ao insucesso escolar (G2)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Atitudes por parte do aluno</b>	- Falta de estudo	“Nem sequer preciso de estudar” (G2A4)	14.3%
	- Falta de bases	“Eu acho que o Inglês baseia-se muito em ter bases e se não tivermos bases é muito difícil...”(G2A4) (G2A2) (G2A3) (G2A5)	57.1%
	- Negativas	“Não se empenham tanto” (G2A6) (G2A2) (G2A4), “Não se interessam” (G2A3), “Desmotivam-se” (G2A5) (G2A1) (G2A2), “Não viram o Inglês como algo necessário” (G2A5)	85.7%
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Caraterísticas da língua</b>	Estrutura gramatical	“a estrutura da gramática inglesa não tem muito a ver com a portuguesa” (G2A1)	14.3%
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Organização escolar</b>	- Tempos letivos	“O tempo de aula (...) se nós estamos numa aula de hora e meia, passado um tempo começa a ficar um pedaço aborrecido (...) e já estamos muito cansados (...) e começamos a ficar distraídos” (G2A1) (G2A3) (G2A4) (G2A5) (G2A7)	71.4%
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

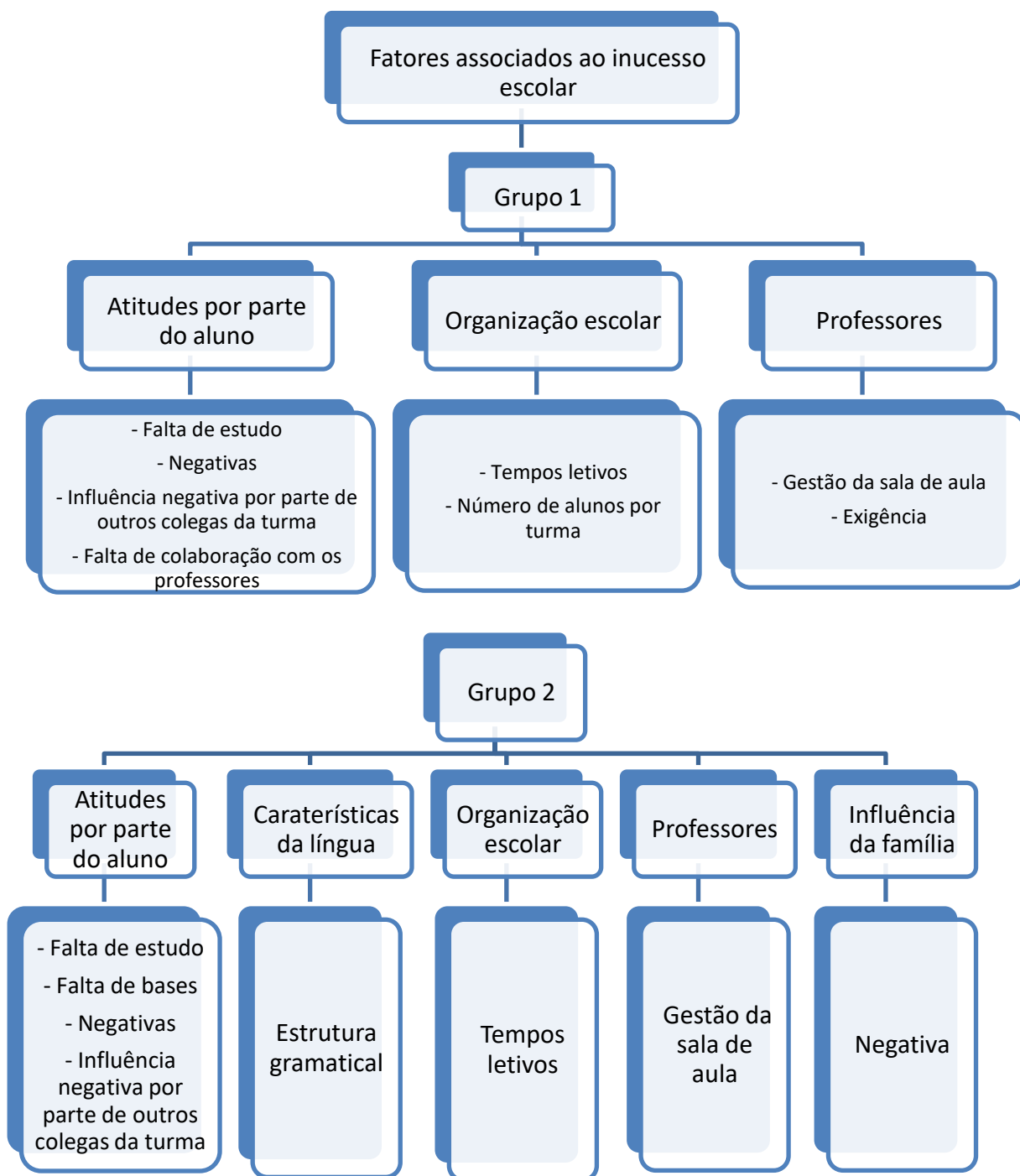
<b>Professores</b>	- Gestão da sala de aula	“Pode ser os professores que não motivam, não sabem ensinar” (G2A2) (G2A4)	28.6%
<b>Influência da família</b>	- Negativa	“...geralmente os pais desvalorizam o Inglês... (G2A1) (G2A2) (G2A3) (G2A4) (G2A6)	71.4%

Quando inquiridos quanto às causas do insucesso escolar, ambos os grupos apontaram as atitudes por parte do aluno, tais como a falta de estudo, o mau comportamento, a falta de interesse e empenho e a desmotivação. A influência de outros colegas da turma pode, também, ser um fator importante, quer ao nível do comportamento, quer ao nível do interesse pela disciplina. Ambos os grupos referiram, também, a organização escolar, nomeadamente os tempos letivos disponibilizados para a disciplina de Inglês, que consideraram insuficientes, e também a duração da aula. 71,4% dos alunos do segundo grupo acredita que tempos letivos de 90 minutos são excessivos. Referiram, ainda, os professores, nomeadamente no que se refere à forma como gerem a sala de aula, tendo sido apontado por vários alunos a capacidade de motivação e a exigência que demonstram, bem como a gestão do tempo da aula. 14,3% dos alunos do segundo grupo apontou, ainda, as características específicas da língua inglesa, nomeadamente a sua estrutura gramatical, como podendo contribuir para o insucesso na disciplina de Inglês. Também no segundo grupo, um elevado número de alunos, mais precisamente 71,4% dos participantes, referiu que a influência negativa por parte da família pode ser um fator importante quando tentamos perceber as causas do insucesso escolar.

Podem compreender-se melhor os resultados no esquema que a seguir se apresenta:

**Figura 4: Representação da perceção das causas do insucesso escolar por parte dos alunos (G1 e G2)**

- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -



No que diz respeito ao segundo objetivo, **encontrar estratégias que conduzam à melhoria do sucesso educativo na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola**, obtiveram-se os resultados que se apresentam por grupo e por tópicos de discussão.

Relativamente ao quarto tópico de discussão, “Qual é o papel dos alunos no seu processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês?”, os resultados da análise das respostas dos alunos foram registados nos quadros que se seguem.

**Quadro 7: Dimensão: O papel dos alunos no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G1)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Atitudes</b>	- Estudo	“Estudar mais” (G1A7) (G1A5)	28.6%
	- Positivas	“Empenharmo-nos mais” (G1A1) “Comportar-se melhor” (G1A4) (G1A5) (G1A7), “Dar bons exemplos aos colegas” (G1A2 “Estar atento” (G1A1)	71.4%

**Quadro 8: Dimensão: O papel dos alunos no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G2)**

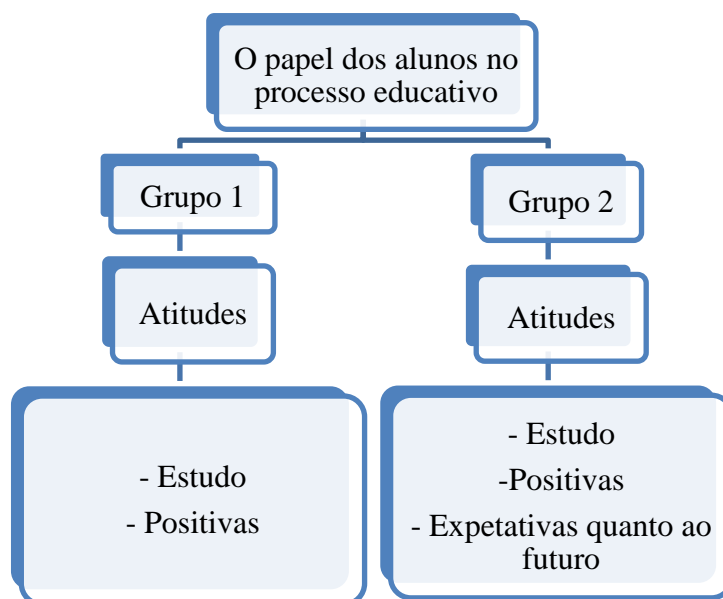
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Atitudes</b>	- Estudo	“Estudam e conseguem obter bons resultados” (G2A4),	14.3%
	- Positivas	“Eu sempre tive essa motivação, sempre tive interesse em aprender mais e mais” (G2A4) (G2A3) (G2A1) (G2A5), “...tiram boas notas porque conseguem perceber a utilidade daquilo que estão a aprender” (G2A1) (G2A2) (G2A4) (G2A6) (G2A7), “...as pessoas têm é de se concentrar nas aulas...”(G2A4)	100%
	Expetativas quanto ao futuro	“Estou a estudar porque quero ter boas notas. (...) Isto faz parte do meu futuro” (G2A1) (G2A5), “Eu acho que devemos querer sempre mais e mais” (G2A4) (G2A1) (G2A7) (G2A2)	71.4%

Quando inquiridos acerca da perceção que têm quanto ao seu papel, enquanto alunos, no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês, constata-se que os alunos de ambos os grupos consideram que o estudo e as atitudes positivas que demonstram são relevantes e podem contribuir para a melhoria do seu sucesso escolar. As atitudes positivas, como o empenho e o bom comportamento, foram

também amplamente referidas por 71% dos alunos do primeiro grupo e 100% dos alunos do segundo grupo. 71,4% dos alunos do segundo grupo apontou, também, a importância das expectativas que os alunos têm quanto ao futuro na obtenção de bons resultados.

A partir dos quadros anteriores, elaborou-se o seguinte esquema, para melhor compreensão dos resultados obtidos:

**Figura 5: Representação da percepção dos alunos quanto ao seu papel no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G1 e G2)**



No que concerne ao quinto e último tópico de discussão, “Que outros intervenientes no processo educativo poderão contribuir para o sucesso escolar dos alunos?”, elaboraram-se os seguintes quadros:

**Quadro 9: Dimensão: O papel de outros intervenientes no processo educativo dos alunos, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G1)**

Categoria	Subcategoria	Itens	%
Escola	- Organização escolar	“Ter mais aulas” (G1A3) (G1A7), “Ter mais tempos” (G1A5) (G1A7) “Diminuir os alunos por turma” (G1A1) (G1A2) (G1A3) (G1A4) (G1A5) (G1A6) (G1A7) “Salas de apoio” (G1A3)	100%

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Professores</b>	- Didatização de conteúdos	“Se os professores falassem sempre em Inglês, a gente não ia perceber”(G1A1) (G1A2), “A gente aprende a nossa língua a ouvir. Se os professores de Inglês falassem sempre em Inglês, nós acabávamos por aprender” (G1A3), “Mais exercícios” (G1A7)	57.1%

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Família Encarregados de Educação</b>	/ - Acompanha-mento / aconselhamento	“Aconselhando” (G1A4) (G1A5) (G1A3) “Estudar com o educando” (G1A4) (G1A6)	57.1%
	- Incentivo ao estudo	“Incentivar os filhos para que estudem em casa” (G1A1)	14.3%
	- Ensinar pelo exemplo	“”A minha mãe e as minhas irmãs... falavam em Inglês. Isso ajudou para eu aprender a pronunciar as palavras” (G1A3)	14.3%

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Ajuda extraescola</b>	- Explicadores	“Eu também acho que devia haver mais explicações de Inglês” (G1A7)	14.3%

**Quadro 10: Dimensão: O papel de outros intervenientes no processo educativo dos alunos, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G2)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Escola</b>	-Organização escolar	“Se as escolas admitirem que (...) Inglês também é importante” (G2A1), “Em Inglaterra (...) têm quatro semanas de aulas e depois (...) uma semana de férias” (G2A3) (G2A5), “As nossas férias (...) se estivesse de maneira mais dividida” (G2A6) (G2A7) (G2A4) (G2A5) (G2A3) (G2A2) (G2A1), “É a pressão dos resultados” (G2A1) (G2A3) (G2A4) (G2A7), “Há tantos campos numa pessoa que o teste não avalia nada! (...) 90% de um teste é o que o aluno decorou.” (G2A1) (G2A3) (G2A4) (G2A7)	100%
	-Organização curricular	“há os programas que tem que cumprir” (G2A4), “Os currículos deviam ser mais práticos” (G2A1) (G2A2) (G2A3)	

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

(G2A4) (G2A7), “Os exames têm muita influência.” “Põem muita pressão!” (G2A1) (G2A2) (G2A3) (G2A4) (G2A5) (G2A6) (G2A7), ), “A escola está a dar as bases, mas às vezes não são as bases necessárias” (G2A7) (G2A6) (G2A1), “Há matérias (disciplinas) irrelevantes” “Devíamos poder optar.” (G2A3) (G2A2) (G2A1), “Eu acho que o programa educativo está muito mal feito” (G2A4)

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Professores</b>	- Didatização de conteúdos	“Eles (professores) não pegavam no Inglês como se fosse uma matéria. Eles pegavam no Inglês e divertiam-se” (G2A1) (G2A3) “Nós temos vários debates ... e isso ajuda” (G2A4) (G2A6) (G2A1), “Este ano nós falamos de coisas que nós queremos saber, coisas atuais.” (G2A1) (G2A6) (G2A2) (G2A3), “O professor tem que saber mostrar a utilidade da disciplina e tem que ser dinâmico” (G2A2), “Eu acho que (...) tem que se adaptar aos alunos” (G2A6), “Por vezes, brincar um bocadinho, transmitir através de brincadeiras.” (G2A4) (G2A3), “O professor tem de captar os alunos.” (G2A5), “Interagir” (G2A3) (G2A2), “Ela, a nossa professora de Inglês, aceita sempre as nossas opiniões em relação a tudo.” (G2A4) (G2A2) (G2A7) (G2A3) (G2A1), “Estamos a ser valorizados” (G2A7), “Temos liberdade” (G2A5),	100%
	- Influência	“Eles podem motivar” (G2A6) (G2A3) (G2A4) (G2A7), “São eles que nos influenciam” (G2A4) (G2A1)	71.4 %
<b>Família Encarregados de Educação</b>	/ Acompanhamento / aconselhamento	“Eu sempre tive a minha irmã que me influenciou” (G2A1) (G2A4), “o sucesso também tem muito a ver com os pais, com o que temos em casa” (G2A4) (G2A3) (G2A7)	71.4 %
	- Incentivo ao estudo	“há pais que dizem “Ah tu não precisas de Inglês para nada... e isso é muito mau” (G2A2) (G2A3) (G2A4), “as minhas irmãs (...) sempre procuraram desenvolver o interesse em mim também” (G2A4), “A minha mãe (...) sempre teve aquela opinião: vais aprender Inglês” (G2A3)	51.7 %

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

- Ensinar / “...eles [os meus pais] sempre me habituaram a a usar o educar pelo inglês como uma ferramenta importante para tudo, exemplo praticamente” (G2A2) (G2A4), “Nós seguimos muito o que os nossos familiares dizem” (G2A1) (G2A3) (G2A4)

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Ajuda extraescola</b>	- Academia / Escolas online/ amigos	“Temos o apoio da academia” (G2A1) (G2A3) (G2A6) (G2A7) “Há muitas escolas online, por exemplo, de Inglês...”(G2A6) (G2A1), “Nem que seja pedir ajuda aos amigos que têm melhores resultados” (G2A4)	71.4 %
<b>Meios de comunicação social audiovisuais</b>	- Filmes / música / Internet	“... se ele gosta mais de música, ouvir mais música em Inglês. Ver mais filmes em Inglês” (G2A2) (G2A3) (G2A4) (G2A5) (G2A6) (G2A7), “Eu vejo vídeos no Youtube e leio livros de youtubers e eu acho que isso ajuda bastante” (G2A7)	85.7 %

Quando questionados acerca do papel que outros intervenientes poderão ter no processo educativo dos alunos, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês, a totalidade dos discentes de ambos os grupos começou por apontar a importância do papel da escola, seja ao nível da organização escolar ou da organização curricular. No entanto, os aspetos específicos referidos variam nos dois grupos. No G1, composto por alunos com baixos resultados a Inglês, os aspetos referidos prendem-se com os insuficientes tempos letivos atribuídos à disciplina de Inglês, com o número de alunos por turma, que deviam ser menos e com a disponibilização de Salas de Apoio, onde os alunos poderiam esclarecer as suas dúvidas, fora do contexto da sala de aula. O G2, composto por alunos com bons resultados à disciplina de Inglês, focaram aspetos mais relacionados com os programas, nomeadamente no que se refere à sua extensão, e aos conteúdos que deviam ser mais práticos. Alguns alunos são da opinião de que os currículos estão desadequados à realidade atual e que “A escola está a dar as bases, mas às vezes não são as bases necessárias” (G2A1) (G2A6) (G2A7). Estes alunos referiram, ainda, a questão das retenções, sendo que, na sua opinião, este é um aspeto muito nefasto, uma vez que os desmotiva e os coloca sob uma grande pressão. Os discentes deste segundo grupo apontaram um outro aspeto importante que se prende com a

importância que a própria escola atribui à disciplina de Inglês. Segundo eles, “Se as escolas admitirem que Inglês também é importante como todas as outras matérias, os alunos também se vão interessar mais”. (G2A1)

57,1% dos alunos do primeiro grupo e 100% dos discentes do segundo referiram que os professores, principalmente no que se refere à forma como lecionam os conteúdos, detêm um papel muito importante, no que concerne ao sucesso na disciplina de Inglês. Segundo estes discentes, os professores deviam recorrer mais à língua inglesa durante a aula. Características como o dinamismo, a flexibilidade, a capacidade de captar a atenção dos alunos, a capacidade de adaptação ou a capacidade de diversificação de estratégias foram apontadas como sendo parte do perfil de um bom professor. Ainda em relação ao papel dos professores, 71,4% dos alunos do segundo grupo afirmou que aqueles são uma grande influência para os alunos, podendo motivá-los e cativá-los para aprender.

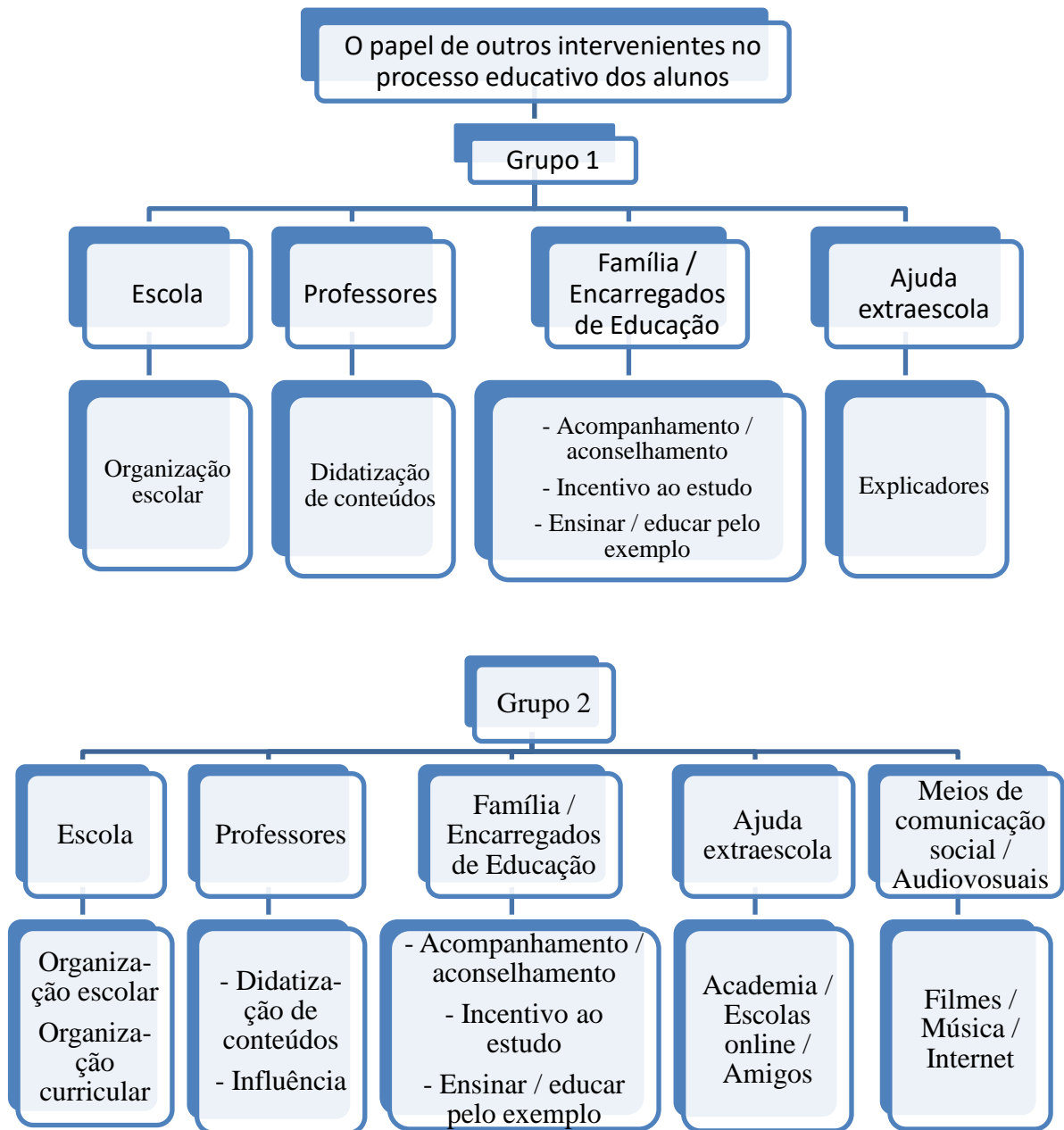
A família / encarregados de educação são outros dos potenciais agentes que podem contribuir para o sucesso escolar dos alunos. Na opinião dos discentes de ambos os grupos, o acompanhamento / aconselhamento por parte da família pode ser uma mais-valia na obtenção de bons resultados escolares por parte dos alunos. O incentivo ao estudo por parte da família é um outro fator importante.

A ajuda que pode ser prestada aos alunos fora da escola também foi apontada por alunos de ambos os grupos como podendo contribuir para a melhoria do sucesso na disciplina de Inglês, seja através de explicadores, de Academias de Línguas, ou até mesmo através da ajuda de amigos que têm melhores resultados.

85,7% dos alunos do segundo grupo entende, ainda, que os meios de comunicação social ou os meios audiovisuais ajudam a melhorar o desempenho na disciplina de Inglês, seja através da audição de músicas, ou através da visualização de filmes.

Para uma melhor compreensão dos resultados, compilou-se a informação no seguinte esquema:

**Figura 6: Representação da percepção dos alunos quanto ao papel de outros intervenientes no processo educativo, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (G1 e G2)**



## 2. Análise do *focus group* com as professoras

Seguidamente, analisam-se os resultados obtidos nos *focus group* com as professoras que participaram neste estudo. Pretendia-se, acima de tudo, perceber qual a opinião que têm quanto aos fatores associados à elevada taxa de insucesso na disciplina que lecionam, bem como que estratégias podem ser aplicadas com o intuito de melhorar o sucesso nessa mesma disciplina.

Assim, e no que concerne ao primeiro objetivo, **identificar os fatores que concorrem para o insucesso na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola**, obtiveram-se os resultados que se apresentam por tópico de discussão.

À semelhança dos procedimentos levados a cabo aquando da análise dos resultados dos *focus group* com os alunos, no primeiro tópico de discussão, "*O que entendem por sucesso escolar?*", após terem sido analisadas todas as respostas dadas pelas professoras participantes, e para se poder proceder a uma análise mais fácil das mesmas, elaborou-se o quadro que a seguir se apresenta:

### Quadro 11: Dimensão: Conceito de sucesso escolar (grupo de professoras)

Categoria	Subcategoria	Itens	%
<b>Aproveitamento</b>	- Competências/ objetivos	"...é atingir objetivos ou competências mínimas" (P1) (P2) (P3)	100%

Conclui-se que, na opinião de todas as professoras participantes, o conceito de sucesso escolar está associado ao aproveitamento, nomeadamente ao conseguir atingir as competências e objetivos estabelecidos para cada ano letivo.

No que concerne ao segundo tópico de discussão, "*O que entendem por insucesso escolar?*", elaborou-se o seguinte quadro:

### Quadro 12: Dimensão: Conceito de insucesso escolar (grupo de professoras)

Categoria	Subcategoria	Itens	%
<b>Aproveitamento</b>	- Competências/ objetivos	"...não ser capaz de, no caso da língua inglesa, do mínimo dos mínimos, de comunicar o mínimo, de mostrar minimamente que tem algum tipo de	66,7%

competências na disciplina.” (P2)(P3)

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Capacidades cognitivas</b>	- Pré-requisitos	“...o aluno não consegue adquirir nenhum dos pré-requisitos estipulados...” (P1)	33,3%

Relativamente ao conceito de insucesso escolar, 66,7 % das professoras associaram-no, novamente, ao aproveitamento, neste caso específico a “... não conseguir essas determinadas competências” (P2) e objetivos estipulados para a disciplina. Uma docente (P1) referiu, também, a falta de capacidades cognitivas que não permitem adquirir os pré-requisitos necessários para conseguir atingir as competências e objetivos acima referidos.

Quanto ao terceiro tópico de discussão, “Causas do insucesso escolar”, após a análise cuidada das respostas das docentes, elaborou-se o seguinte quadro:

**Quadro 13: Dimensão: Fatores associados ao insucesso escolar (grupo de professoras)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Atitudes por parte do aluno</b>	- Falta de objetivos de vida / ambição	“...não tem uma ambição, não tem um objectivo, não se importa em ter boas notas para colmatar ou ultrapassar as suas dificuldades.” (P1)	33,3%
	- Negativas	“Mais do que as dificuldades que o aluno possa ou não ter naquela disciplina, a falta de empenho, a falta de interesse, a falta de vontade em ultrapassar essa dificuldade ou essas dificuldades é a maior causa de insucesso” (P2) (P3); “...a indisciplina é um dos casos que tem maior influência no insucesso.”(P1) P2); “Se o aluno já está desmotivado, já está desinteressado, não há ninguém que lhe consiga alterar aquele sentimento.”(P1)	100%
<b>Capacidades cognitivas</b>	- Falta de pré-requisitos	“...como já começaram a ter negativa no 5º e no 6º, já não têm os tais pré-requisitos, que são fundamentais...” (P3);	33,3%
	- Dificuldades	“... não conseguem acompanhar e dificilmente	33,3%

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

des de acompanhar um nível mais avançado, quando não têm compre- as bases.” (P3)  
ensão

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Organi- zação escolar</b>	- Conteúdos programa- ticos	“...muitas vezes os conteúdos dos programas já não vão ao encontro dos interesses dos alunos, os temas já são um bocado antiquados.” (P3); “Os programas não estão ajustados. Estão muito desajustados.”(P1)	66,7%
	- Número de alunos por turma	“O professor gere melhor a indisciplina se as turmas forem mais pequenas”(P2)(P3)	66,7%

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Profes- sores</b>	- Metodolo- gias utilizadas	“...as metodologias que nós ainda usamos e que são claramente e nitidamente retrógradas.” (P2); “Agora eles andam muito nas tecnologias. Se calhar, se as aulas fossem direcionadas ou acompanhadas com essas mesmas tecnologias seria outra maneira mais motivadora.” (P3)	66,7%

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Família / Encar- regados de educa- ção</b>	- Falta de acompa- nhamento	“...passa muito pelo incentivo e pelo acompanhamento dos encarregados de educação.”(P2); “...em alunos onde o encarregado de educação tem uma preocupação e um acompanhamento diário sobre a vida escolar dos seus alunos, o aproveitamento é diferente dos que não têm esse tipo de acompanhamento.” (P3); “... o encarregado de educação só vem à escola depois de várias tentativas.” (P1)	100%
	- Desinte- resse	“Eu acho que o principal ponto é o desinteresse que os pais já têm pela escola (...) o aluno traz o desinteresse que vê em casa para a escola.” (P1) (P2);	66,7%
	Condições económicas / culturais	“Porque aqui o insucesso notamos mais nas famílias que não têm condições, sejam económicas, sejam culturais.” (P1)	33,3/

No que diz respeito aos fatores associados ao insucesso escolar, as docentes apontaram aspetos como as atitudes por parte do aluno, como, por exemplo, a falta de objetivos de vida / ambição, a falta de interesse e de empenho e os comportamentos incorretos em sala de aula, sendo que, na opinião da totalidade das professoras participantes, “Mais do que as dificuldades que o aluno possa ou não ter naquela disciplina, a falta de empenho, a falta de interesse, a falta de vontade em ultrapassar essa dificuldade ou essas dificuldades é a maior causa de insucesso”. As capacidades cognitivas, como a falta de pré-requisitos e as dificuldades de compreensão foram, também, apontadas como fatores que podem contribuir para o insucesso escolar dos alunos, na medida em que “...como já começaram a ter negativa no 5º e no 6º, já não têm os tais pré-requisitos, que são fundamentais...” (P3) e, conseqüentemente, “... não conseguem acompanhar e dificilmente acompanharão um nível mais avançado, quando não têm as bases.” (P3). Um outro fator referido prende-se com a organização escolar, nomeadamente os conteúdos programáticos que, muitas vezes, não vão ao encontro dos interesses dos alunos, e o número de alunos por turma, sendo que, na opinião das docentes, o professor gere melhor a indisciplina se as turmas forem mais pequenas, conseguindo, por conseguinte, que os alunos obtenham melhores resultados escolares. As metodologias usadas pelos professores podem, também, influenciar o desempenho escolar dos alunos, se forem direcionadas aos interesses dos alunos. Por último, foi referido o fator família / encarregados de educação, nomeadamente a falta de acompanhamento que prestam aos filhos / educandos, verificando-se que, em alunos onde o encarregado de educação é presente e preocupado, o aproveitamento é melhor. 66,7% das docentes referiu, também, o desinteresse que os próprios pais têm pela escola e que influencia os seus filhos no mesmo sentido. Finalmente, uma docente referiu as condições económicas / culturais das famílias e / ou encarregados de educação, sendo que, nesta escola especificamente o insucesso é mais visível em alunos provenientes de famílias de baixas condições económicas e/ou culturais.

No que diz respeito ao segundo objetivo, **encontrar estratégias que conduzam à melhoria do sucesso educativo na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola**, obtiveram-se os resultados que se apresentam por tópico de discussão.

Relativamente ao quarto tópico de discussão, “Que estratégias poderão contribuir para o sucesso escolar na disciplina de Inglês?”, os resultados da análise das respostas das docentes foram registados no quadro que se segue.

**Quadro 14: Dimensão: Estratégias de promoção do sucesso escolar na disciplina de Inglês (grupo de professoras)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Escola</b>	- Organiza- ção escolar	“...redução do número de alunos por turma...”(P1)(P2)(P3); “...codjuvâncias...”(P1)(P2)(P3); “...Currículos Alternativos ou PCAs... indo ao encontro dos seus interesses, talvez seja um modo de combater o insucesso.” (P1)(P2)(P3); “...turmas mais heterogéneas, P3); “Tem que ser mais prático. Não pode ser tão teórico.”(P1); “Deve haver uma maior diversidade de escolhas. Nós não temos assim tantas. Aqui na escola não temos nada.”(P3); “Andamos a tratar todos iguais quando eles são todos diferentes” (P1)(P2)(P3)	100%
<b>Profes- sores</b>	- Metodolo- gias / recursos utilizados	“Acho que também passaria por ter, ao nível dos recursos utilizados nas aulas, mais atrativos, recorrer um maior número de vezes às novas tecnologias, que é o que os miúdos gostam atualmente.” “...e eles acabam por aprender de uma maneira que para eles é muito mais apelativa, muito mais interessante...”(P3)(P2)	66,7 %

Constata-se que, na opinião de todas as professoras, a melhoria do sucesso na disciplina de Inglês passa por uma melhoria da organização escolar, nomeadamente pela redução do número de alunos por turma, ou, ainda, pela abertura de Cursos de Educação e Formação (CEF) e / ou Percurso Curricular Alternativo (PCA), devido à sua componente mais prática e adaptabilidade aos interesses dos alunos, sendo que “... indo ao encontro dos seus interesses, talvez seja um modo de combater o insucesso.” (P1)(P2)(P3). É um facto que um dos principais problemas desta escola se prende com a falta de alternativas. Assim, uma das soluções passa pela diversidade de escolhas, nomeadamente pela abertura de outro tipo de percursos, como CEFs ou PCAs. Na opinião destas docentes, “Andamos a tratar todos iguais quando eles são todos diferentes”, sendo esse um aspeto nefasto para o sucesso dos alunos. Apontaram, ainda, as metodologias / recursos utilizados pelos professores na sala de aula, os quais

deveriam ser mais atrativos, interessantes e apelativos. As docentes são da opinião de que, com o recurso a este tipo de metodologias, se pode combater de alguma forma o insucesso, já que os alunos "... acabam por aprender de uma maneira que para eles é muito mais apelativa, muito mais interessante..."(P3)(P2) .

No que concerne ao quinto e último tópico de discussão, "Que outros intervenientes no processo educativo poderão contribuir para o sucesso escolar dos alunos na disciplina de Inglês?", elaborou-se o seguinte quadro:

**Quadro 15: Dimensão: O papel de outros intervenientes no processo educativo dos alunos, com vista ao sucesso escolar na disciplina de Inglês (grupo de professoras)**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Itens</b>	<b>%</b>
<b>Escola</b>	- Organiza- ção escolar	"...aquando da elaboração das turmas, tentar fazer turmas mais pequenas ou mais heterogéneas, de maneira a já tentar combater esse insucesso."(P1) (P2) (P3); "...dar mais autonomia às escolas para gerir os programas..."(P1)(P2)(P3)	100%
<b>Comu- nidade escolar</b>	Professores	"Toda a gente: ... professores..." (P1) (P2)(P3); "E nós [professores] é que sabemos o que interessa aos nossos alunos, como eles são e como é que eles aprendem."(P2);	100%
	Pais / Encarrega- dos de educação	Quem faz a escola não é só o aluno, não é só o professor. Tem que ser a comunidade toda. Toda a comunidade, incluindo...pais ou encarregados de educação..."(P1) (P2) (P3)	100%
	Direção da escola	"A escola como um todo, desde os funcionários à Direção"(P1)(P2)(P3)	100%
	Funcionári- os	"A escola como um todo, desde os funcionários à Direção"(P1)(P2)(P3)	100%
	Associações	"Quem faz a escola não é só o aluno, não é só o professor. Tem que ser a comunidade toda. Toda a comunidade, ... ou até mesmo associações à volta da escola..." (P1)	33,3%
	Alunos	"Quem faz a escola não é só o aluno, não é só o	100%

---

professor. Tem que ser a comunidade toda, incluindo ... alunos...”(P1); “...os próprios alunos, que, se calhar,... se estivessem num grupo onde um grande número tivesse interesse em aprender, eles, se calhar, deixavam-se influenciar uns pelos outros.”(P2) (P3)

---

Relativamente a este tópico, destaca-se a importância atribuída ao papel da escola, principalmente aquando da elaboração das turmas, as quais, na opinião das docentes, devem ser mais reduzidas, e a toda a comunidade escolar: professores, pais / encarregados de educação, direção da escola e funcionários, Associações e alunos, sendo que estes últimos “... se estivessem num grupo onde um grande número tivesse interesse em aprender, eles, se calhar deixavam-se influenciar uns pelos outros.”(P2) (P3).

## V. PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

A partir do que atrás ficou exposto, e após uma reflexão acerca dos resultados obtidos, considerou-se importante organizar uma proposta de projeto de intervenção, com vista à promoção do sucesso escolar na disciplina de Inglês, a ser apresentado aos Órgãos de Gestão da escola em estudo:

**Quadro 16: Proposta de projeto de intervenção**

Público alvo	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Operacionalização	Avaliação
Alunos	Proporcionar aos alunos meios e estratégias que conduzam à melhoria das suas competências sociais.	Comportamento	Programa de melhoria das competências sociais	Psicóloga da escola Sala	- Duas sessões semanais de 45 a 50 minutos - Realização de dinâmicas específicas, em pequenos grupos, com vista ao treino de competências sociais	Grelhas de observação
			Gabinete Porta Aberta	Professores Psicóloga da escola Sala Caixinha	O Gabinete Porta Aberta pretende ser um espaço de atendimento, aconselhamento e acompanhamento de alunos, com vista à resolução de problemas comportamentais. Pretende contribuir para o desenvolvimento das competências sociais dos discentes.	Taxa de participação dos alunos Inquérito de satisfação / registo de opiniões Relatório de

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

				das Dúvidas	Os alunos podem dirigir-se ao GPA sempre que sentirem necessidade, dentro do horário de funcionamento do mesmo, ou colocar as suas dúvidas/ problemas na Caixinha das Dúvidas	avaliação das atividades
Desenvolver as competências de aprendizagem dos alunos. Promover a melhoria do sucesso escolar dos alunos.	Falta de estudo	Tutorias	Professores tutores Sala	Blocos de 45 minutos (uma a duas vezes por semana), com um máximo de 5 alunos, propostos pelos professores de Inglês e/ou pelo Conselho de Turma.  Os professores tutores, entre outras coisas, podem: - orientar e acompanhar no estudo; - ajudar a criar um horário de estudo, incentivando os hábitos de estudo; - ajudar na obtenção de métodos de estudo; - apoiar e facilitar a reflexão do aluno acerca das suas aprendizagens.  Proceder-se-á à elaboração de um compromisso pedagógico (o aluno compromete-se a melhorar o seu desempenho	Envolvimento e compromisso com as atividades por parte dos alunos  Reflexão, elaborada pelos alunos, sobre o trabalho desenvolvido  Evolução dos resultados dos alunos	

**- Fatores Associados ao (In)sucesso Escolar na Disciplina de Inglês -**

			Oficina de Inglês	Professores de Inglês Sala	na disciplina).  Dois blocos de 45 minutos semanais, com um máximo de 6 alunos, propostos pelos professores de Inglês e/ou pelo Conselho de Turma.  Serão desenvolvidas atividades que incidam sobre as dificuldades específicas dos alunos participantes, com vista à melhoria das suas competências linguísticas.	Envolvimento e compromisso para com as atividades por parte dos alunos  Evolução dos resultados dos alunos
Professores	Melhorar as competências dos professores no que se refere à gestão da sala de aula.  Proporcionar aos docentes espaços de diálogo e partilha de informação, com vista a um melhor desempenho a nível didático e pedagógico	Gestão da sala de aula  Metodologias utilizadas na sala de aula	Ações / oficinas de formação	Formador Sala Vídeo projetor Computador	25 sessões de 60 minutos cada, sobre temas como:  - Como lidar com a indisciplina,  - Como gerir o tempo em contexto de sala de aula,  - A utilização das novas tecnologias na aula de Inglês,  - Metodologias inovadoras no ensino do Inglês, entre outras.	Reflexão escrita

## VI. CRONOGRAMA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Programa de melhoria das competências sociais										
Gabinete Porta Aberta										
Tutorias										
Oficina de Inglês										
Ação / Oficina de formação										

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto de intervenção pretendeu-se ver para além do óbvio, ou seja, no contexto específico de uma escola do 3º ciclo do Funchal, tentou-se perceber quais poderiam ser os fatores que contribuem para um cada vez mais elevado insucesso escolar na disciplina de Inglês.

Após uma análise cuidada dos dados obtidos quer nos *focus group* com os alunos, quer no *focus group* com as professoras, pode-se concluir que:

- Relativamente ao primeiro objetivo deste projeto, **identificar os fatores que concorrem para o insucesso na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola**, as opiniões dos alunos e das professoras são coincidentes, tendo sido apontados os seguintes fatores:

- As atitudes por parte do aluno, nomeadamente a falta de estudo, os comportamentos incorretos e, ainda, a falta de objetivos de vida ou ambição;
- A organização escolar, principalmente no que diz respeito ao número excessivo de alunos por turma e aos tempos letivos – blocos de 90 minutos, que são considerados cansativos e promotores de desinteresse e indisciplina, e o reduzido número de tempos semanais dedicados à disciplina de inglês, que impossibilita uma prática efetiva e eficaz da língua;

- Os professores, no que concerne à gestão da sala de aula, principalmente quando se trata de momentos de indisciplina, e às metodologias utilizadas, as quais são consideradas desatualizadas e pouco motivadoras;
- A influência negativa por parte da família / encarregados de educação, que se concretiza através da falta de acompanhamento prestada aos alunos e também do desinteresse que revelam pela escola e que transmitem aos seus filhos / educandos.

- No que diz respeito ao segundo objetivo, **encontrar estratégias que conduzam à melhoria do sucesso educativo na disciplina de Inglês do 3º ciclo nesta escola**, conclui-se, novamente, que todos os intervenientes neste estudo – alunos e professores – têm opiniões similares. Destacam-se as seguintes estratégias, apontadas como potenciais fatores de melhoria dos resultados escolares na disciplina de Inglês:

- As atitudes dos alunos, que passam por estudar mais e melhorar o empenho, o interesse e o comportamento;
- A escola, no que se refere à organização escolar, nomeadamente através da diminuição de alunos por turma, da atribuição de mais tempos letivos à disciplina de Inglês ou ainda da disponibilização de mais horas de Sala de Estudo. As docentes apontaram, também, para o caso específico desta escola, a criação de turmas de PCAs e CEFs;
- Os professores, no que diz respeito não só à didatização de conteúdos e à diversificação de estratégias, mas também à influência positiva que podem exercer nos seus alunos;
- A família / encarregados de educação, através do acompanhamento e aconselhamento que podem prestar aos seus filhos / educandos e também pelo incentivo ao estudo.

Em suma, as conclusões a que se chegou não vão muito além do já tantas vezes identificado: o mau comportamento e a falta de estudo, por parte dos alunos, e as metodologias pouco inovadoras e as dificuldades de gestão da sala de aula, por parte dos professores. Acresce, ainda, os currículos extensos e desadequados e o excesso de alunos por turma, que, principalmente numa aula de língua estrangeira, não permite uma prática eficaz das competências linguísticas dos discentes.

Assim sendo, a lógica de trabalho nesta escola deve passar, cada vez mais, pela criação de estratégias de diferenciação pedagógica, como por exemplo as tutorias e a coadjuvação, e pelo exercício permanente da reflexão para a ação, através da criação de equipas de trabalho, onde possam participar os vários elementos da comunidade educativa. O processo de autoavaliação da escola pode, também, ser um excelente meio de diagnóstico, podendo a escola, a partir daí, estabelecer um plano de ação com vista ao combate do insucesso escolar. Considera-se, ainda, importante que os professores, nas suas aulas, recorram a abordagens mais dinâmicas nos seus processos de ensino, tendo sempre presente que “O ensino que funciona é aquele que conta com a participação dos alunos e os desperta para quererem aprender.” (Miranda, 2016, p.66)

Conseguiu-se perceber que quer os alunos, quer as docentes daquela escola consideram que o sucesso escolar passa pelo envolvimento de toda a comunidade educativa, desde os pais / encarregados de educação, até à Direção da escola, passando pelos alunos, auxiliares e até mesmo Associações que, de alguma forma, podem contribuir para uma melhoria da qualidade do ensino. O compromisso conjunto de todos estes elementos é o caminho para mostrar aos alunos que estudar é importante e compensador e que, assim, podem alcançar o sucesso escolar pretendido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, A. J. (1998). *Políticas educativas e avaliação educacional – para uma análise sociológica da reforma educativa em Portugal (1985-1995)*. Braga, Universidade do Minho.

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto, Asa.

Albarello, L. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Gradiva.

Almeida, L.; Roazzi, A. (1988). Insucesso escolar: insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, 1(2), pp.14-35.

Alves, R. (2003). *Filosofia da Ciência – O Jogo e as Suas Regras*. Porto, Edições ASA.

Amado, J. (2014). *Manual de Investigação qualitativa em educação*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.

Amaral, S. M. (2002). *Dinâmica demográfica e escolaridade obrigatória. O caso particular da região de Beja na transição do milénio*. (Tese de Mestrado em Demografia e Sociologia da População não publicada). Lisboa, ISCTE.

Barata, M.C., et alii. CIS-IUL/ISCTE/IUL. (2012). Avaliação do Programa Mais Sucesso Escola. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência – Ministério da Educação e Ciência. [Em linha]. Disponível em: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/202/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=268&fileName=PMSE\\_Alt\\_PDF.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/202/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=268&fileName=PMSE_Alt_PDF.pdf) [consultado em: 27.04.2016]

Bardin L.(2004) *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Benavente, A. (1990). Insucesso escolar no contexto português — abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, XXV (4º e 5º), pp. 715-733.

Benavente, A. (1999). *Escola, Professores e processos de Mudança*. Lisboa, Livros Horizonte.

Benavente, A.; Correia, A. P. (1980). *Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária*. Lisboa, Instituto de estudos para o Desenvolvimento.

Bettencourt, A. M.; Sousa, M. V. (2002). *O Conceito De Ensino Básico E As Práticas De Integração Educativa, 1997-1999*. Setúbal, Escola Superior de Educação de Setúbal.

Coelho, M.F.P.S. (2012). *A Formação e as Atitudes de Professores do Ensino Básico Face à Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula*. (Tese de Doutoramento em Educação não publicada). Badajoz, Universidade da Extremadura.

Conselho Nacional de Educação (2016). *Parecer: Organização da escola e promoção do sucesso escolar*. [Em linha]. Disponível em:  
[http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer\\_Organizacao\\_da\\_escola\\_e\\_promocao\\_do\\_sucesso\\_escolar\\_2016.pdf](http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer_Organizacao_da_escola_e_promocao_do_sucesso_escolar_2016.pdf). [consultado em 30.12.2016].

Costa, J.A.; Melo, A. S. (1989). *Dicionário de Língua Portuguesa*, 6ª ed. Porto, Porto Editora.

Dias, C.D.O. (2010). *Causas de (in)sucesso escolar*. [Em linha]. Disponível em:  
[http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/576/1/MsC\\_cdodias.pdf](http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/576/1/MsC_cdodias.pdf). [consultado em 20.04.2016].

Fontinha, R. (s.d.). *Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa*. Porto, Domingos Barreira.

Formosinho, J. (1988). *Organizar a escola para o sucesso educativo. Medidas que promovam o sucesso educativo*. Lisboa, GEP/ME, pp. 105 – 136.

Formosinho, J. (1991). A Igualdade em Educação, in *A Construção Social da Educação Escolar*, Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino. Rio Tinto, Edições ASA/ Clube do Professor, pp. 169-186.

Formosinho, J.; Machado, J (2009). *Equipas Educativas: Para uma nova organização da escola*. Porto, Porto Editora.

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Lusodidacta.

Gialdino, I. (Coord.) (2009). *Estratégias de investigation cualitativa*. Barcelona, Editorial Gedisa.

Gomes, C. A. (1987). A Interação Selectiva na Escola de Massas, *in Sociologia: problemas e práticas*. Mem Martins, pp. 35-50.

Hill, M. M.; Hill, A. (2008). *Investigação por questionário*. Lisboa, Edições Sílabo.

Internet World Stats. (30 de junho de 2016). *Internet world users by language: Top 10 Languages*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats7.htm> [consultado em 17.11.2016].

Machado, J. (2013). *Promoção de Mais Sucesso Escolar, Projetos organizacionais* (coord Ana Paula Vilela – Centro de formação de associação de escolas Braga Sul). [Em linha]. Disponível em: [http://cfae-braga-sul.dmaria.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=144:promocao-de-mais-sucesso-escolar&catid=40:outraspub&Itemid=73](http://cfae-braga-sul.dmaria.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=144:promocao-de-mais-sucesso-escolar&catid=40:outraspub&Itemid=73) [consultado em 21.01.2016].

Martins, L.S.T.R. (2007). *Um Olhar Sobre o (In)Sucesso Escolar na Diversidade Cultural*. [Em linha]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/630> [consultado em 20.04.2016].

Mata, I. M. D. (2000). *Sucessos e insucessos de uma experiência pedagógica com jovens em risco de exclusão escolar*. (Tese de Mestrado em Educação não publicada). Lisboa, Universidade de Lisboa.

Mendonça, A. (2009). *O Insucesso Escolar: Políticas Educativas e Práticas Sociais – Um Estudo de Caso sobre o Arquipélago da Madeira*. Lisboa, Edições Pedagogo.

Ministério da Educação; Gabinete de Estudos e Planeamento. (1992). *Insucesso e Abandono Escolar*. Lisboa, Biblioteca de apoio à reforma do Sistema Educativo.

Ministério da Educação e Ciência (2015). *Avaliação dos Cursos Vocacionais (doc. síntese)*. [Em linha]. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/2015\\_08\\_avalicao\\_cursos\\_vocacionais\\_doc.\\_sintese.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/2015_08_avalicao_cursos_vocacionais_doc._sintese.pdf) [consultado em 27.04.2016].

Miranda, C. F. N. (2010). *Causas de (In)sucesso Escolar*. [Em linha]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10348/503> [consultado em 27.04.2016].

Miranda, M. M. M. M. (2016). *Nos Meandros Do (In)Sucesso Escolar: Percepções De Alunos, Pais E Professores. Um Estudo De Caso Num Agrupamento Teip*. [Em linha]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/21475> [consultado em 20.01.2017].

Moreira, C. D. (1994). *Planeamento e estratégias da investigação social*. Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica: diferenciação e inclusão*. Lisboa, Editorial Presença.

Organisation for Economic Cooperation and Development [OECD] (2007). *Improving school leadership*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/44/56/40710632.pdf> [consultado em 30.09.2016].

Organisation for Economic Cooperation and Development [OECD] (2011). *Grade Retention during Compulsory Education in Europe: Regulations and Statistics*. [Em linha]. Disponível em: [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/126EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/126EN.pdf) [consultado em 30.09.2016].

PEPT 2000 (1995). *A Luta Contra o Insucesso Escolar - Um Desafio Para a Construção Europeia*. Lisboa, Ministério da Educação.

Pereira, M. A. (2004). *O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) – contributos para a avaliação da sua eficácia na prevenção do abandono escolar*. (Tese de Mestrado não publicada). Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Pires, E. L., Fernandes, A S. e Formosinho, J. (1991). *A Construção Social da educação Escolar*. Coleção Biblioteca Básica de Educação e Ensino. Porto, Edições Asa.

Rangel, A. (1994). *Insucesso escolar*. Lisboa, Instituto Piaget/Horizontes Pedagógicos.

Rovira, J. M. P. (2004), Educação em Valores e Fracasso Escolar in Álvaro Marchesi e Carlos Hernández Gil et al., *Fracasso Escolar - Uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre, Brasil, Artmed Editora, pp.82-90.

Silva, A.P.F. (2012). *Impacto do Ensino Precoce do Inglês: Estudo de Caso nas Escolas Básicas do 2º ciclo do Concelho de Barcelos*. [Em linha]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/2534> [consultado em 20.01.2017].

Simões, S.E.F. (2012). “*Um por todos e todos por um*” – *fomentar a aprendizagem cooperativa do inglês no 1º ceb*”. [Em linha]. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23675/1/Tese%20Sandra%20Sim%C3%B5es.pdf> [consultado em 20.01.2017].

#### Legislação:

Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de agosto. Diário da República n.º 149/2012, Série I de 2012-08-02, pp. 4068-4071.

Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro. Diário da República n.º 240/2014, Série I de 2014-12-12, pp. 6064-6068.

Despacho n.º 178-A/ME/93, de 30 de julho. Diário da República, Série II, de 1993-07-30, pág. 8104.

Despacho Normativo 98-A/92, de 20 de junho. Diário da República n.º 140/1992, 1º Suplemento, Série I-B, de 1992-06-20.

Lei n.º 46/1986 . *Diário da República* – I Série, N.º 23714, de 14 de Outubro de 1986.

# ANEXOS

**Anexo 1 – Pedido de autorização ao Presidente do Conselho executivo para a realização dos *focus groups* com os alunos**

**AUTORIZAÇÃO**

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Executivo da Escola xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx,

Eu, Alzira Moreira Mendes, a exercer funções nesta escola, encontro-me a desenvolver um trabalho de investigação integrado no Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Administração Escolar e Administração Educativa, em curso na Universidade Fernando Pessoa do Porto, com o tema «FATORES ASSOCIADOS AO (IN)SUCESSO EDUCATIVO NA DISCIPLINA DE INGLÊS DO 3º CICLO NUMA ESCOLA DO FUNCHAL»

Para o seu desenvolvimento, será necessário proceder à realização de grupos de discussão com alguns alunos da escola, com o objetivo de entender a perceção que os mesmos têm acerca do (in)sucesso na disciplina de Inglês, bem como apurar as suas causas e possíveis medidas para o combater.

Asseguro que todos os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Assim, solicito a vossa autorização para poder levar a cabo estes grupos de discussão com alunos da nossa escola.

O Investigador responsável:

**Nome:** Alzira Moreira Mendes

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

-----  
Autorizo que sejam levados a cabo nesta escola os grupos de discussão necessários à realização do trabalho de investigação acima identificado.

**O Presidente do Conselho Executivo:** \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/ 20\_\_

**Anexo 2 – Declaração de consentimento informado (Encarregados de Educação)**

**DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Encontro-me a desenvolver um trabalho de investigação integrado no Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Administração Escolar e Administração Educativa, em curso na Universidade Fernando Pessoa do Porto, com o tema «FATORES ASSOCIADOS AO (IN)SUCESSO EDUCATIVO NA DISCIPLINA DE INGLÊS DO 3º CICLO NUMA ESCOLA DO FUNCHAL»

Para o seu desenvolvimento, será necessário proceder à realização de grupos de discussão com alguns alunos da escola. Para o efeito, solicito a sua autorização para que o seu educando possa participar num grupo de discussão e para gravar em áudio as suas respostas.

-----  
**Eu, abaixo-assinado (nome completo)** -----

-----  
**responsável pelo participante no projeto (nome completo)** -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

**Assinatura do responsável pelo participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:** Alzira Moreira Mendes

**Assinatura:**

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

**Anexo 3 – Guião para o focus group com os alunos**

**GUIÃO PARA O FOCUS GROUP - ALUNOS**

Objetivo	Tópicos para discussão
Perceber a compreensão do conceito de “(in)sucesso escolar” por parte dos alunos	(In)sucesso escolar O que pensam sobre
Percecionar o conhecimento dos alunos quanto às causas do insucesso escolar	Causas do insucesso escolar Pedir opinião sobre quais as causas do insucesso
Compreender de que forma, na opinião dos alunos, se pode melhorar o sucesso escolar	Como melhorar o sucesso escolar
Entender quem, na opinião dos alunos, poderá contribuir para o aumento do seu sucesso escolar	Intervenientes no processo que conduz ao sucesso escolar

**Anexo 4 – Guião para o focus group com os professores**

**GUIÃO PARA O FOCUS GROUP - PROFESSORES**

Objetivo	Tópicos para discussão
Perceber a compreensão do conceito de “(in)sucesso escolar” por parte dos professores	(In)sucesso escolar O que pensam sobre
Percecionar o conhecimento dos professores quanto às causas do insucesso escolar	Causas do insucesso escolar Pedir opinião sobre quais as causas do insucesso
Compreender de que forma, na opinião dos professores, se pode melhorar o sucesso escolar	Como melhorar o sucesso escolar Medidas / estratégias para promover o sucesso escolar
Entender quem, na opinião dos professores, poderá contribuir para o aumento do sucesso escolar dos alunos	Intervenientes no processo que conduz ao sucesso escolar